

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
JOÃO PAULO CARNEIRO**

**REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MULTIUSO
MINA DO PADRE VICTOR**

Varginha - MG

Junho 2018

JOÃO PAULO CARNEIRO

**REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MULTIUSO
MINA DO PADRE VICTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação da professora Aline Beatris Skowronski.

Varginha - MG

Junho 2018

JOÃO PAULO CARNEIRO

**REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MULTIUSO
MINA DO PADRE VICTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação da professora Aline Beatris Skowronski.

Aprovado em / /

Professora Aline Beatris Skowronski

Prof. (título ex.: Dr./Ms./Esp.) Nome do professor

Prof. (título ex.: Dr./Ms./Esp.) Nome do professor

OBS.:

AGRADECIMENTOS



Sou imensamente grato a Deus, porque através do anjo intercessor Padre Victor me encorajou, confiou em mim e porque sem SUA vontade, eu não teria chegado até aqui. Agradeço aos meus pais, que infelizmente não conseguiram me acompanhar nessa etapa contagiante da minha vida. Estejam onde estiver, essa conquista será para vocês. Agradeço aos meus amigos, que compreenderam a ausência por esses cinco anos de curso. Aos colegas de sala, vocês são parte da minha vida, sintam-se honrados por isso. Agradeço a todos os professores com quem me encontrei, que contribuíram imensuravelmente para o meu crescimento intelectual e para a minha formação como cidadão e, principalmente, como ser humano, o meu Deus lhe pague a todos vocês!

RESUMO

Diante do atual contexto sobre a falta de espaços públicos relacionados ao lazer, ao entretenimento e ao descanso, esse trabalho de conclusão de curso evidencia a necessidade de uma requalificação de um parque existente na cidade de Três Pontas-MG, nomeado de Parque Multiuso Mina do Padre Victor, sendo que o mesmo possui um potencial elevado quanto aos aspectos urbanísticos e paisagísticos.

O local foi escolhido pois possui relações com a necessidade da requalificação e faz parte da identidade da cidade que se encontra em construção, apresentando pontos turísticos devido à devoção ao Beato Padre Victor que está no processo de canonização.

A proposta deste trabalho surgiu a partir da observação da chegada dos romeiros à festa do beato citado e suas dificuldades em relação aos acessos da cidade e ao desconforto daqueles que passam o dia na cidade. Concomitantemente com os infortúnios que os romeiros passam, ouve-se muitas vezes, os clamores dos munícipes sobre a implantação de todos os eventos acerca da festa do Padre Victor em volta do centro da cidade e regiões circunvizinhas, contribuindo para um congestionamento exorbitante nesses locais.

Assim, para este trabalho foram realizadas pesquisas, questionários, visitas ao local e ferramentas de diagnósticos que serviram de apoio para a fundamentação e a realização da proposta de intervenção propriamente dita.

Espera-se com o presente trabalho, debater a importância dos espaços públicos e de que forma estes são representativos para quem os usa, assim como otimizar sua utilização para captar mais usuários, evitando espaços ociosos e subutilizados.

Palavras-chave: Espaço público; Lazer e entretenimento; Requalificação; Parque Multiuso da Mina do Padre Victor.

“Mais áreas livres para quê? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre os prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem? ”.

Jane Jacobs (2001).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES



Figura 01 - Esquema de intenções para o Parque	19
Figura 02 - Critérios para parques e praças.	23
Figura 03 - Usos da Água no Parque Multiuso Pe. Victor.....	30
Figura 04 - Confrontante Fundos e Frente Parque Multiuso Pe.	30
Figura 05 - “Faith Estates”	32
Figura 06 - Projeto Red Ribbon Park, China.	33
Figura 07 - Memorial Fountain Park, Inglaterra.....	34
Figura 08 - Fotos do Caminho do Sol.	34
Figura 09 - Fotos do Caminho da Fé.	35
Figura 10 - Fotos do Caminho das Missões.....	35
Figura 11 - Fotos do Caminho de Luz.....	36
Figura 12 - Fotos do caminho Passos de Anchieta.....	37
Figura 13 - Tabela IDH e IDH comparativo.....	40
Figura 14 - Tabela População.....	40
Figura 15 - Tabela PIB.....	40
Figura 16 - Diagrama das Identidades do Café.....	41
Figura 17 - Eventos musicais em Três Pontas.....	42
Figura 18 – “Nossa Mãe” Teresa Margarida do Coração de Maria.....	43
Figura 19 – Distrito do Pontalete.....	43
Figura 20 – Padre Victor (Centro da cidade)	44
Figura 21– Padre Victor (Avenida Oswaldo Cruz)	45
Figura 22 – Padre Victor (Mina do Padre Victor / Aeroporto da cidade)	45
Figura 23 – Parque Multiuso Mina do Padre Victor.....	45
Figura 24 - Diagrama de Usos e Percepções.....	47
Figura 25 – Mapa de Equipamentos Públicos.....	48
Figura 26 – Equipamentos Públicos.....	48
Figura 27 – Mapa de Sistema Viário.....	49
Figura 28 – Mapa de Equipamentos Públicos.....	50
Figura 29 – Usos e Ocupação do Solo.....	51
Figura 30 – Mapa Sistema Econômico.....	52
Figura 31 – Mapa Topografia.....	53

Figura 32 - Aspectos Gerais de turismo no município de Três Pontas.....	55
Figura 33 - Principais eventos turísticos no município de Três Pontas.....	56
Figura 34 – Setorização Atual do Parque.....	58
Figura 35 – Mapa Síntese.....	59
Figura 36 - Esquema de intenções para o Parque.II.....	62
Figura 37 - Organograma dos Usos do Parque.....	65
Figura 38 - Partido.....	68

LISTA DE TABELAS



Tabela 1– Quadro Comparativo, Referências Projetuais.....	37
Tabela 2 - Análise de Impactos.....	38
Tabela 3 – Questionário.....	46
Tabela 4 – Resultado da Pesquisa.....	46
Tabela 5 – Tabela SWOT.....	60
Tabela 6 – Tabela Segunda Etapa TCC.....	70

SUMÁRIO



1-INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativa	15
1.2 Objetivo Geral.....	16
1.3 Objetivos Específicos	16
1.4 Metodologia.....	16
2- PESQUISA TEÓRICA SOBRE O TEMA	
2.1 Qualidade de Vida nos Espaços Públicos	
2.1.1 Espaços Livres de Uso Público.....	18
2.1.2 Vitalidade e Segurança dos Espaços Públicos.....	19
2.1.3 Equipamentos Públicos de Lazer e Entretenimento.....	20
2.1.4 Ambiente Urbano Sustentável.....	21
2.2 Requalificação do Espaços	
2.2.1 Os Usos de Parques de Bairros.....	22
2.3 O Turismo Religioso	
2.3.1. As interfaces entre religião e turismo no mundo contemporâneo.....	24
2.3.2. A construção de novas rotas de peregrinação no Brasil.....	25
2.3.3 Turismo e Religião, questões antropológicas e comerciais.....	27
2.4 Identificação e Estudo de Legislação Pertinente.....	28
3- ESTUDOS DE CASOS	
3.1 Estudo de Caso - “Terra Santa”	32
3.2 Estudo de Caso - Red Ribbon Park, China.....	32
3.3 Memorial Fountain Park - Londres, Inglaterra.....	33
3.4 Caminho do Sol - Águas de São Pedro, São Paulo.....	34
3.5 Caminho da Fé – Aparecida, São Paulo.....	34
3.6 Caminho das Missões - São Borja, Rio Grande do Sul.....	35
3.7 Caminho da Luz de Chico Xavier – Pedro Leopoldo, Minas Gerais.....	36
3.8 Os Passos de Anchieta – Anchieta, Espírito Santo.....	36
3.9 Quadro Comparativo das Referências Projetuais.....	36

4- ANÁLISE DOS IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS.....38

5 DIAGNÓSTICOS

5.1 Histórico da Cidade.....40

5.1.1 O café.....41

5.1.2 A música.....41

5.1.3 A Serva de Deus Nossa Mãe.....41

5.1.4 O Pontalete.....42

5.1.5 O Beato Padre Victor.....43

5.2 A Área

5.2.1 O Parque Multiuso Mina do Padre Victor.....45

5.2.2 Questionário.....45

5.3 Usos e Percepções.....47

5.4 Mapa de Equipamentos Urbanos.....47

5.5 Mapa de Sistema Viário.....48

5.6 Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....49

5.7 Mapa de Sistema Econômico.....51

5.8 Mapa de Topografia.....52

5.9 Workshop Sobre Turismo Religioso.....53

5.10 Situação da Área.....56

5.11 Análise SWOT da área.....60

6 - O Projeto.....61

6.1 As Motivações do Estudo61

6.2 Diretrizes Gerais do Projeto.....61

6.3 Programa de necessidades.....63

6.4 Organograma.....64

6.5 O Partido e o Conceito Arquitetônico.....65

6.5.1 Estudo da Forma.....65

7. Considerações Finais.....69

8. SEGUNDA ETAPA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

8.1 Cronograma da Segunda Etapa do TCC.....70

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71
---	-----------

1. INTRODUÇÃO

Os cidadãos de Três Pontas, devoto do Beato Padre Victor e conseqüentemente frequentadores da festividade em torno do Beato, presenciam durante anos, a chegada dos romeiros no centro da cidade. As pessoas caminham horas ou viajam grandes trajetos até chegarem na cidade. Ao chegar na cidade enfrentam um sol intenso de setembro que causa desconforto aos romeiros que passam o dia nas ruas. Com tal realidade, constata-se que o acolhimento dessas pessoas é ineficaz pois a cidade de Três Pontas não oferece uma estrutura para essa quantidade de pessoas e, infelizmente, atrai-se turista de apenas 12 horas. Diante desses acontecimentos e como forma de agradecimentos às graças recebidas, deseja-se desenvolver um projeto de acolhimento e transformação para a cidade.

A pesquisa buscará eleger conceitos fundamentais para a criação de um projeto de requalificação do Parque Multiuso Mina do Padre Victor, em Três Pontas-MG e uma intervenção urbana nas avenidas até chegar no parque.

Segundo os trabalhos desenvolvidos pela urbanista Janet Jacob, cada espaço surge como resposta das necessidades da população e vão se criando identidades que devem ser preservadas sem que se percam sua essência pura, ou seja, existe a demanda por esse processo de transformação e profissionalização das comemorações do Beato, bem como outros produtos turísticos, como o café, a música, a Serva de Deus Nossa Mãe, que está em processo de beatificação, entres outros que compõem a formação da identidade local.

A proposta consiste na criação de novos usos ligados ao esporte, lazer, entretenimento, descanso e religiosidade, focando na criação de sombreamentos naturais, artificiais e flexíveis para abrigar mais pessoas em ocasiões de eventos, já que o local tem dimensões, potencialidades e uma riqueza de recursos naturais como vegetação e água em abundância. Entretanto, fica evidente o uso não otimizado do espaço. A proposta em questão tende a promover os usos diversificados deste espaço e como consequência, colaborar ainda mais como atrativo turístico na criação da identidade do município.

O trabalho está dividido em etapas, trazendo princípios fundamentais, embasados em materiais que darão sustentação para que seja proposto um traçado urbano que funcione de fato. Inicialmente serão apresentados conceitos expositivos e teorias fundamentais para abraçar o presente tema, em seguida, são apresentadas referências de projetos que exemplificam e demonstram uma maior compreensão do que se propõe com esse trabalho. Para que a proposta esteja realmente embasada, serão apresentados

diagnósticos provenientes de fotografias, mapas, questionários, etc. Alguns estudos de legislações pertinentes ao tema também serão apresentados, para que se possa compreender a viabilidade jurídica, normativa e social. Nas etapas finais serão apresentados estudos de impacto desse projeto, partido e conceitos e por fim chegar às etapas de conclusão de todo o estudo.

1.1 Justificativa

O presente trabalho acadêmico pretende propor uma requalificação urbana, através de proposta de novos usos relacionados com a dinâmica da cidade de Três Pontas-MG, já que se considera que o mesmo tem alta relevância.

A área do parque possui um extraordinário potencial urbanístico e paisagístico, entretanto, verifica-se a obsolescência do espaço. A requalificação desse parque tem por objetivo propor usos pertinentes para fomentar lazer, cultura e turismo religioso, estabelecendo relações íntimas entre o parque e a criação de uma identidade de Três Pontas.

Outra justificativa da escolha é que segundo o site oficial do governo de Minas Gerais sobre turismo, nosso estado traz, em sua bagagem, uma cultura religiosa muito forte. Assim, as peregrinações e as festas religiosas fazem parte do calendário de várias cidades mineiras e são as principais responsáveis por movimentar o turismo religioso no estado. Dando ênfase à espiritualidade dos mineiros, em setembro de 2017, durante a abertura do II Salão Nacional do Turismo Religioso, houve o lançamento oficial do Caminho Religioso da Estrada Real (CRER), em Caeté, sendo inspirado no consagrado Caminho de Santiago de Compostela, da França à Espanha.

A Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur-MG), aposta na diversificação da oferta turística das regiões que abraçam a rota que cruza os municípios mineiros de Caeté, Sabará, Raposos, Barão de Cocais, Nova Lima, Santa Bárbara, Rio Acima, Catas Altas, Itabirito, Mariana, Ouro Preto, Ouro Branco, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí, Entre Rios de Minas, Casa Grande, Lagoa Dourada, Prados, Tiradentes, Santa Cruz de Minas, São João del Rei, Carrancas, Cruzília, Baependi, Caxambu, São Lourenço, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde, Itamonte, Itanhandu e Passa Quatro – e os paulistas Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Canas, Lorena, Guaratinguetá e Aparecida.

Segundo informa o site Agência Minas, os dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) apontam que 8,1 milhões das viagens domésticas no Brasil são motivadas pela fé: “Por meio do Caminho Religioso da Estrada Real, os peregrinos poderão conhecer nosso estado não apenas pelas experiências de fé, mas também em suas mais variadas formas, como gastronomia, história e cultura”.

1.2 Objetivo Geral

Incentivar a integração dos moradores e das pessoas que visitam Três Pontas, principalmente a partir da Beatificação do Padre Victor, através do projeto de requalificação do Parque Multiuso Mina do Padre Victor, inserindo equipamentos públicos, áreas de convivências e lazer, promovendo um local convidativo, seguro e elevando a qualidade de vidas dessas pessoas.

1.3 Objetivos Específicos

- Consolidar o espaço do Parque existente, propondo equipamentos a serem utilizados pela população, fomentando sua apropriação com a qualificação e intensificação dos usos;
- Criar maior identidade para o local, relacionando cultura, recreação, lazer, esporte e meio ambiente na tentativa de fortalecer o convívio social;
- Promover a conexão urbana, privilegiando o pedestre, romeiros e esportistas;
- Reestabelecer e fortalecer a relação da cidade com o Parque da Mina, de forma a fomentar o turismo religioso e a convivência social.

1.4 Metodologia

Para atingir os objetivos estabelecidos para esse trabalho de conclusão de curso, é importante definir o caminho que o pesquisador deverá seguir para desenvolver sua investigação. Assim, torna-se possível compreender a linha de raciocínio adotada na pesquisa.

O presente estudo utilizará a pesquisa qualitativa exploratória, seguindo essas perspectivas, de acordo com GIL (2009), esse tipo de pesquisa busca o enfoque em profundidade e está sujeita à análise indutiva. Dessa forma, a abordagem do nosso trabalho com o Parque Multiuso Mina do Padre Victor, está embasada a partir da ótica de pensadores especialistas.

A pesquisa exploratória, conforme diz GIL (2008), possui a finalidade de ampliar e esclarecer conceitos e ideias já existentes, tendo em vista a formulação de problemas e hipóteses para estudos futuros, com o objetivo de proporcionar uma visão geral em determinado fato.

A metodologia será composta de um conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais, dos quais destaca-se: a coleta de dados acerca do tema, através de revisão bibliográfica (com base em artigos, livros e produções acadêmicas); estudos de caso e referências projetuais sobre Intervenções Urbanas, com enfoque em Requalificação De Espaços Urbano no Brasil e no mundo; bem como a análise documental em órgãos de pesquisa e levantamento em campo, a partir da observação do espaço, de forma a obter informações para a elaboração de um diagnóstico fiel, criado através de visitas no Parque, com o intuito de analisar a atmosfera do local, mapeamento e fotografias.

2. PESQUISA TEÓRICA SOBRE O TEMA



2.1 Qualidade de vida nos usos públicos

2.1.1 Espaços Livres de Uso Público

Os espaços públicos podem ser entendidos como áreas livres sendo ruas, praças, parques ou estabelecimentos acessíveis ao público, como instituições de ensino, hospitais, entre outros. Lynch (2006), considera espaços públicos tudo o que forma a imagem da cidade: áreas abertas, onde acontecem ações espontâneas dos indivíduos, beneficiados de acessibilidade pública e locais apropriados para atividades sociais de lazer. Jan Gehl (2013), cita que apesar dos espaços privados constituírem a maior parte das cidades, são nas ruas, praças e parques que a população se integra, dando vida ao local.

Ao longo da história, o espaço da cidade funcionou como ponto de encontro para os moradores, em vários níveis. As pessoas se encontravam, trocavam novidades, fechavam negócios, arranjavam casamentos – artistas de ruas entretinham, havia compra e venda de mercadorias. (GEHL, 2013 p.37).

Eles representam a vida urbana, assim, a qualidade de vida de uma cidade pode ser expressa através de praças, parques e até ruas, segundo JACOB (2001). Tais espaços são lugares de lazer, descanso, brincadeira livre de circulação e, sobretudo, de encontro.

Os espaços se referem à organização dos equipamentos em uma cidade, de que forma são distribuídos, quais possibilidades oferecem. Tais definições aparecem essencialmente ligadas aos aspectos de apropriação e ocupação desses espaços. Para Lamas (1990 apud BASSO, 2001), esses são criados com a finalidade de proporcionar encontro entre as pessoas, onde ocorrem as práticas sociais e as manifestações urbanas. Magnoli (2006), de forma bem sucinta, o define como: “todos os espaços não ocupados por um volume não edificado” ou “áreas urbanas e em seu entorno, não coberta por edifícios”.

Para Marcelo (2002), o lazer urbano oferece à população a possibilidade de desfrutar espaços abertos, com áreas verdes, que estimulam a integração das pessoas às práticas de exercícios físicos e à contemplação do espaço urbano. Os aspectos que compõem a qualidade dos espaços públicos são discutidos por vários autores. O uso do espaço público só ocorre quando um conjunto de benefícios como facilidade de acesso,

circulação, conforto, segurança, qualidades físicas e estéticas sobrepõem as desvantagens como insegurança, tráfego e clima.

É a qualidade dos espaços públicos que os tornam atraentes, vivos ou evitados e perigosos. Se o espaço oferece conforto e segurança, as pessoas começam a realizar atividades opcionais que geralmente faziam em ambientes particulares ou simplesmente não as faziam (GEHL, 2006). Portanto, nesta proposta de intervenção urbana, precisarão ser observadas as diversidades de usos e a vitalidade dos espaços (Figura 1) para que se torne um espaço público agradável e capaz de fortalecer o convívio social.

Figura1 - Esquema de intensões para o parque I



Fonte: O autor.

2.1.2 Vitalidade e Segurança dos Espaços Públicos

De acordo com os autores ora citados, os espaços essenciais para a promoção da qualidade de vida para a população, no uso e na apropriação do espaço, estão diretamente relacionados à forma, à infraestrutura e à imagem da cidade, sobretudo como esses se relacionam, gerando vitalidade e segurança para os espaços públicos.

Segundo GEHL (2013), uma cidade viva é aquela que promove a vida urbana de forma variada e complexa em sua dinâmica e está diretamente ligada à apropriação do homem com a circulação, os espaços livres e a ocupação urbana. Desta forma, a presença de pessoas e a diversidade de usos aliados aos bons hábitos das rotinas diárias da população, são atrativos de usos.

A segurança nos espaços públicos, segundo GEHL (2013), é essencial pois,

Ser capaz caminhar com segurança no espaço da cidade é um pré-requisito para criar cidades funcionais e convidativas para as pessoas. Real ou percebida, a segurança é crucial para vida na cidade.

Falando ainda sobre a segurança na cidade, JACOB (2001), diz que:

A segurança das ruas é mais eficaz, mais informal e envolve menos traços de hostilidade e desconfiança, exatamente quando as pessoas as utilizam e usufruem espontaneamente e estão menos conscientes, de maneira geral, de que estão policiando. A movimentação de pessoas a trabalho, ou que procuram um lugar para comer e beber constitui em si um atrativo para mais pessoas.

2.1.3 Equipamentos Públicos de Lazer e Entretenimento

Equipamentos públicos que promovam o entretenimento e o lazer associam-se a locais de manifestações culturais. Estes equipamentos costumam ser locais de encontro, descontração e descanso, além de proporcionarem atividades inclusivas.

De acordo com Gehl (2013), as pessoas realizam atividades necessárias e opcionais na cidade. As necessárias são compras, ir ao médico, trabalhar. Já as opcionais estão relacionadas ao lazer como caminhar e praticar exercícios. A relação destas atividades com a qualidade do espaço urbano é muito grande, pois independente da qualidade dos espaços, as necessárias serão realizadas, no entanto, a opcional só será praticada se houver um local agradável. Assim, o parque urbano deve ser convidativo para que as pessoas saiam de suas casas para buscarem lazer, interação e beleza em suas dependências.

O parque urbano deve ser um local atrativo para possuir o maior número de usuários possíveis, ou seja, além de ser um espaço agradável, ele deve oferecer o máximo de usos possíveis para assim, atrair vários usuários de diferentes classes e idades. Nosso projeto de planejar um parque que atenda a um público diversificado se respalda em JACOBS (2003, p.110), sendo que ele diz: “ (JACOBS, 2003, p.110).

Os parques inseridos na cidade de Três Pontas-MG, são grandes áreas para atender à população e aos turistas, devido, muitas vezes falta espaço, organização ou eles se encontram ociosos e abandonados. Diante de tal problemática, segundo SANTOS (2003),

O processo desordenado de constituição das cidades brasileiras não garantiu espaço para uma ocupação planejada do solo urbano. A consequência desse problema aparece na forma de disfunções urbanas.

Assim, entende-se que a intervenção em questão, pode contribuir diretamente para a cidade e melhorar no cotidiano dos moradores e na recepção dos turistas.

2.1.4 Ambiente Urbano Sustentável

As cidades apresentam uma infinidade complexa de inter-relações que devem ser entendidas antes de tudo, numa ótica local e regional. O grande desafio dos urbanistas atuais está em corrigir as legislações ultrapassadas e as ações político-econômicas (sem planejamento correto) que resultaram em verdadeiros desastres urbanos.

Os interesses políticos ou econômicos não devem prevalecer sobre o patrimônio público e a conseqüente qualidade de vida urbana, para tanto, deve-se implementar discussões nas diversas organizações e grupos da sociedade, propor alternativas aos problemas diagnosticados que resultem em soluções na elaboração de Planos Diretores e Legislações Urbanas adaptadas às necessidades e potencialidade de cada região. Dentre as diversas propostas para reorganização do espaço urbano sustentável, estabelecem-se alguns pontos principais:

Segundo autor Luiz Alberto Gouvêa, 2002 extraído de seu livro *Biocidade: Conceitos e Critérios para um Desenho Ambiental Urbano*, p.62 e 103, diz que:

1- A cidade deve preencher seus vazios urbanos, minimizando custos de infraestrutura e se tornando mais densa. A prioridade na sobreposição de usos compatíveis deve combater a setorização e o zoneamento rígido, o que diminui a segregação social e o impacto ambiental;

2- A construção de espaços públicos agradáveis, principalmente em áreas degradadas ou desapropriadas, que possam permitir o convívio das pessoas, é uma proposta eficaz, principalmente quando associados aos projetos de educação e conscientização ambiental;

3- Adequação do traçado urbano às condições tais como: geomorfológicos, pedológicos e climáticos (insolação, ventilação, temperatura e umidade), análise de fluxos superficiais e subterrâneos de águas e o meio-ambiente (inter-relação entre o homem, a natureza e o espaço ocupado);

4- Organizar as cidades em sistemas policêntricos, definidos em hierarquia de centralidade dispersa (um centro principal seguido de sub-centros nas regiões periféricas) e que concentre equipamentos de serviços nos bairros. Isso evitaria o deslocamento e a concentração excessiva de pessoas e veículos na área central da cidade, minimizando problema de impacto ambiental urbano;

5- Determinar um sistema de espaços livres compostos de praças, parques, largos, reserva ambiental, avenidas e ruas onde os equipamentos sejam proporcionalmente dimensionados de acordo com o número de usuários locais e estrategicamente localizados, conforme estudos viários e geográficos, como também de organização formal e hierarquia viária;

6- Mecanismos legais e de fiscalização eficientes devem orientar o parcelamento ambiental urbano, definindo o uso, a ocupação de solo, o zoneamento e a legislação urbana (código de obras). Estes devem obedecer às diretrizes traçadas claramente pelo Plano Diretor Municipal que determinarão mecanismos anti-especulativos.

Por fim, deve-se estudar a implantação local e regional de projetos que objetivem maior eficácia ambiental e social, espaços arborizados (públicos e privados), diversificados e dinâmicos, que permitam o encontro de pessoas e se relacionem com a complexidade e o dinamismo dos lugares.

A arborização é um ponto central na produção de um espaço qualitativo, pois,

Assim, temos lugares sombreados e melhores índices de umidade relativa do ar em períodos de seca. Os rios e córregos, que antes eram poluídos e canalizados, hoje não são entendidos como limitadores do desenvolvimento do espaço urbano como se pensava no passado e, sim, como um espaço de interesse ambiental e climático da cidade, recebendo em suas margens vegetação ou até mesmo parques públicos lineares ao trajeto de sua bacia. (GOUVÊA, 2007).

Falando ainda sobre produção de espaços GOUVÊA, cita:

É necessária a produção de novos espaços, como também a recuperação e a revitalização do patrimônio histórico das áreas degradadas da cidade, de forma que minimizem gastos de energia e impacto ambiental na implantação de projetos de melhoria.

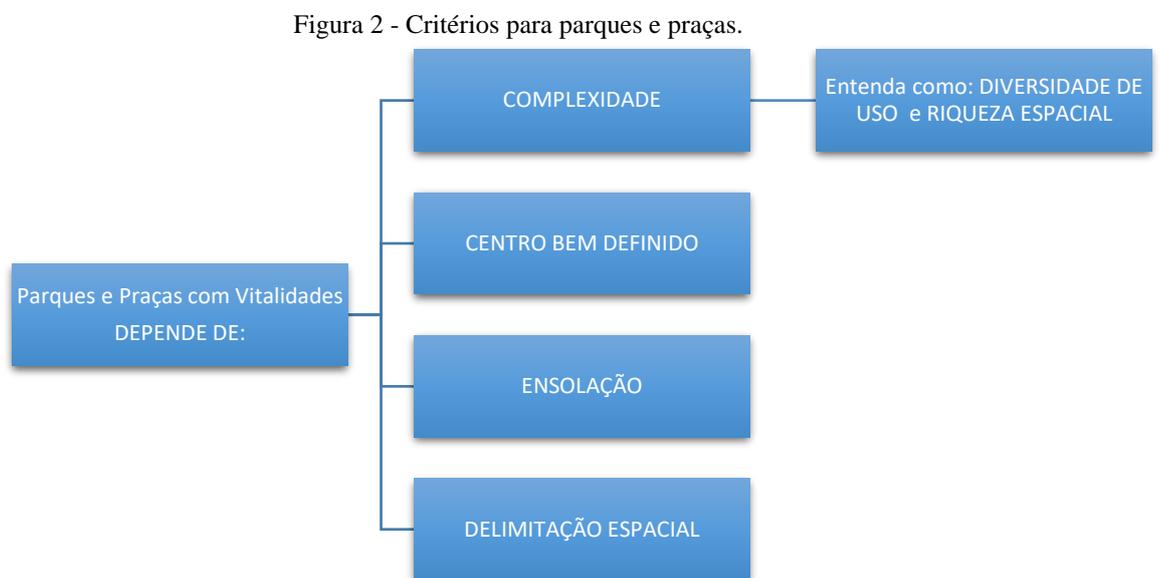
2.2 Requalificação dos Espaços

2.2.1 Os Usos de Parques de Bairros

Para Jacobs (2001), parques urbanos são lugares de distração ou um conjunto natural de virtudes, portanto, nada significam se separados dos bairros e dos usos que os afetam. A ativação de diferentes espaços públicos e a flexibilidade de usos mesclados à diversidade dos mesmos, permitem que a população usufrua e fomente os usos dos

parques urbanos. Jacobs (2001), questiona sobre isso: “Mais áreas livres para quê? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre os prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem? ”

Segundo a autora, para garantir a valorização de um bairro, não basta adicionar áreas verdes ou simplesmente contar com a existência de um parque que irá assegurar a vitalidade para si e para o seu entorno. Os parques de bairro são diretos e rapidamente movidos pela maneira como a vizinhança neles interferem e, para que um parque de bairro funcione, são necessários quatro elementos (Figura 2): complexidade; centralidade; insolação e delimitação espacial.



Fonte: Urbanidades.

A complexidade é o elemento mais trabalhado por ela e, aparentemente o mais importante. Nesse caso, a complexidade refere-se à diversidade de usos e de pessoas no entorno do parque, que conferem diversidade de horários e de propósitos para sua utilização.

A variedade de usos dos edifícios propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Eles utilizam o parque em horários diferentes porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o parque tem uma sucessão complexa de usos e usuários. (Jacobs, 2001, p. 105).

A complexidade envolve também a riqueza espacial, criada por elementos tais como: diferenças de nível, visuais interessantes, perspectivas variadas, agrupamentos de árvores, etc.

A centralidade refere-se a um elemento espacial central ou mais precisamente, com uma hierarquia superior aos demais, para atuar como referência no espaço da praça. Ela atua como polarizadora dos usos e da legibilidade do espaço, sendo reconhecida por todos como o centro da praça.

A insolação provavelmente é mais importante para os países mais frios, apesar de que mesmo no Brasil, não é interessante que os parques sejam sombreados pelos edifícios vizinhos. Ao contrário, é desejado que os parques propiciem tanto boas áreas de sombra para o verão como áreas ensolaradas para os dias de inverno.

É de extrema importância a existência de parques públicos bem planejados e conservados nas cidades, proporcionando o lazer à população. Diante dos atuais problemas urbanos, os parques apresentam-se como alternativas norteadoras, de modo a criar ambientes saudáveis no ponto de vista social e ambiental. Em vista disso, é necessário, cada vez mais, proporcionar qualidade de vida para a população através do ambiente natural e artificial saudável, mantendo atributos como água, ar e a promoção de lazer e recreação a toda a parcela da população.

A variedade de usos específicos dos edifícios propicia ao parque a pluralidade de usuários que nele transitam em horários diferentes. Eles usam o parque em horários diferentes, porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o parque tem uma sucessão complexa de usos e usuários. Segundo JACOBS (2001),

Os parques impopulares preocupam não só pelo desperdício e pelas oportunidades perdidas que implicam, mas também pelos efeitos negativos constantes. Eles sofrem do mesmo problema das ruas sem olhos, e seus riscos espalham-se pela vizinhança, de modo que as ruas que os margeiam ganham fama de perigosa e são evitadas. Além do mais os parques de pouco usos e seus equipamentos são alvo de vandalismo, o que é bem diferente do desgaste por uso.

2.3 O Turismo Religioso

2.3.1. As interfaces entre religião e turismo no mundo contemporâneo

A antropóloga Sandra de Sá Carneiro, em seus estudos mais recentes que investigam as relações entre religião e turismo no mundo contemporâneo, vem enfatizando as diferenças entre os tipos sociais característicos desses "deslocamentos espaciais" (turista, peregrino, viajante), considerando-os como diferentes modalidades de vivenciar as experiências veiculadas no âmbito de um evento ou localidade.

Argumentando a favor desse enfoque, que valoriza a diversidade das experiências e narrativas que se entrelaçam, fazendo dos contextos turístico-religiosos situações irremediavelmente plurais, buscamos problematizar a construção ou a "invenção" de determinados caminhos ou rotas de peregrinação no Brasil, que têm como inspiração o Caminho de Santiago de Compostela.

De acordo com o artigo da antropóloga, é citado que desde a virada do ano 2000, observa-se um modismo envolvendo prefeituras, Igreja Católica, agências de turismo e organizações da sociedade civil, especialmente as Associações dos Amigos dos Caminhos, que têm se deslocado de diferentes pontos do país para realizar as peregrinações conhecidas como Caminho da Luz (Minas Gerais), do Sol (São Paulo), da Fé (São Paulo), das Missões (Rio Grande do Sul) e Passos de Anchieta (Espírito Santo).

Atraídos entre outros motivos, pelo ideário de transformação interior e pelo aperfeiçoamento pessoal, que normalmente é atribuído a esse tipo de peregrinação, assim como pela possibilidade de refazer, em terras brasileiras, a experiência vivida por muitos de seus idealizadores ao fazerem a peregrinação a Santiago de Compostela, na Espanha, ou até mesmo como um treinamento para sua posterior realização. Assim, os caminhos percorridos por essas rotas de peregrinação são uma invenção recente, potencialmente divulgada por novos agentes, seja a do mercado turístico (agências de viagem, promotores de turismo e outros) ou pela ação do Estado. Neste contexto, Sá Carneiro (2008), afirma:

Por isso, propomos que a experiência de peregrinar deve ser interpretada através dos significados múltiplos a ela atribuídos, procurando compreender as formas de combinações possíveis entre os significados de um fenômeno milenar (a peregrinação), presente em diversas tradições religiosas e os novos significados que lhe são conferidos, particularmente no deslocamento da mediação das instituições religiosas para as agências turísticas, na ênfase das formas de reflexividade que condicionam processos subjetivos na contemporaneidade. (p.106).

Acredita-se que essa nova modalidade de peregrinação, provisoriamente recebe o rótulo de "moderna", trazendo à tona o fenômeno da peregrinação não só como experiência religiosa, de um lado, mas também como forma de expressão cultural (turística) de outro. Por isso, torna-se importante analisar a complexidade de um fenômeno que opera padrões aparentemente extremos (moderno/tradicional, religioso/turístico, religioso/esportivo, ambientalista/turístico, etc.). Nesta linha de raciocínio, segundo Sá carneiro, (2008), pode-se dizer que os "Caminhos de Santiago no

Brasil" estariam dando uma nova interpretação ou significado sobre as peregrinações dentro de uma outra perspectiva que parece não idolatrar o dominante catolicismo.

2.3.2 A construção de novas rotas de peregrinação no Brasil

Sobre a construção do estilo das novas peregrinações que vêm surgindo no Brasil, Sá Carneiro (2008), vai falar:

A construção das peregrinações estudadas enquanto eventos "turísticos" teve por base o trabalho prévio dos idealizadores e demais interessados no reconhecimento e delimitação dos percursos, locais onde se poderia fazer paradas, nos possíveis pontos de apoio e, principalmente, o contato com moradores da região, que poderiam se incorporar como hospitaleiros na compreensão e participação na execução e desenvolvimento do projeto. (p.107).

Uma das observações mais relevantes na formação desse material sobre turismo religioso da antropóloga Sandra de Sá Carneiro, foi que na consolidação de todas as rotas estudadas, houve sempre a participação em menor ou maior grau das prefeituras das cidades que recebem essas rotas peregrinas. Todos os atrativos que compõem cada uma das peregrinações são apresentados aos peregrinos por meio da iniciativa privada, que os oferecem como um "pacote turístico", que pode ser comprado diretamente através de uma operadora ou agência turística, como é o caso do Caminho das Missões, ou por site, no caso do Caminho do Sol.

Com a oferta do novo "pacote turístico", previamente os peregrinos recebem basicamente todas as informações necessárias, mas é sempre recomendado que participem de uma palestra dada pelo idealizador nos dias que antecedem a partida. O feriado de Corpus Christi, em Passos de Anchieta, por exemplo, é o grande momento da peregrinação anual, que reúne mais de duas mil pessoas durante quatro dias de caminhada. Neste caso, há uma demanda de serviços que vai desde a população local como as prefeituras, secretarias de cultura e turismo, até todo um aparato de infraestrutura. O evento interfere diretamente na vida da população local e na sua estrutura local.

Estudos conclusivos da antropóloga Sandra de Sá Carneiro, demonstram que um dos pontos em comum com todos os caminhos citados, nesses contextos, a Igreja Católica adquire um lugar menos importante, sendo que o ponto final dos caminhos peregrinos são, na grande maioria, o portal de uma igreja e que existem missas e bênçãos específicas para os peregrinos.

Nesse novo contexto de peregrinação, os responsáveis pela idealização dos eventos assumem centralidade, são os responsáveis por estruturar, organizar e propor as atividades que são oferecidas aos peregrinos. Assim, a experiência da peregrinação enquanto um bem de consumo, é oferecida ao mercado como um produto, passa a integrar um portfólio de produtos (juntamente com outras atividades turísticas) oferecidos por agências turísticas especializadas.

2.3.3 Turismo e Religião, questões antropológicas e comerciais

O artigo de Edin Sued Abumanssur, elabora uma cartografia sobre os estudos aprofundados usando a temática das peregrinações e uma série de investigações sobre os termos "peregrinação", "romaria" e "turismo religioso". O estudo acadêmico do autor sobre o assunto, segue uma linha em que se pode localizar a proximidade ou o distanciamento entre a antropologia com o turismo religioso.

Abumanssur problematiza fortemente sobre "como olhar para o objeto". Isso porque, segundo ele, grande parte dos interessados no turismo religioso, que são os empresários, tendem a dar mais ênfase à dimensão turística do que à religiosa. Daí sua valorização do "olhar" antropológico como alternativa ao viés "mercadológico", tendo em vista que ele se inclina para uma visão conservadora religiosa do fenômeno do turismo religioso, principalmente dentro da tradição dos estudos sobre peregrinações. Logo, segundo Abumanssur (2003),

Em sua análise, ele identifica que o processo de democratização das viagens e a standardização dos produtos e serviços turísticos, oferecidos num ritmo cada vez mais comercial a um número cada vez maior de pessoas, geraram não só o turismo de massa, como também o próprio turismo religioso, vindo daí, em parte, a tendência à ênfase num "olhar" mais comercial. Sua preocupação passa a ser, portanto, demonstrar que o abandono de um "olhar" mais antropológico representa o risco de se negligenciar o fato de que o turista não abandona o sentido de "sagrado" que envolve seu deslocamento, mesmo quando imbuído de "motivações turísticas". Ao contrário, investir nesse "olhar" é abrir a possibilidade de se perceber que "há algo de religioso no turismo", "há algo de turístico nas peregrinações" e que, portanto, temos diante de nós a possibilidade de uma melhor compreensão das "vivências religiosas" e da "religiosidade de um Brasil experimentado pelas classes populares" (p. 66).

É possível perceber que os autores Edin Sued Abumanssur com a linha mais antropológica do turismo e o livro do autor Emerson José Sena Silveira, intitulado de

“Turismo e Consumo, a Religião como Lazer em Aparecida”, percorrem uma ampla bibliografia atual sobre consumo, turismo e religião e podemos entender que estas são linhas temáticas distintas e que dão ao turismo um novo foco, na medida em que se dá um equilíbrio ao fenômeno.

Sobre a temática do artigo de Edin Sued Abumanssur, pode-se dizer que para alguns idealizadores, agentes profissionais de turismo e administradores locais, envolvidos na criação e implantação dos "caminhos" analisados, trata-se fundamentalmente de transformar os eventos religiosos em eventos turísticos e vice-versa, havendo sempre uma tendência de formular uma versão religiosa para um fenômeno que poderia ser visto apenas como turístico, ou vice-versa, de formular uma versão turística para um fenômeno religioso. Existe uma tendência que é impulsionada também pela crise que afeta a economia, dessa forma, passam a ver o turismo rural, ecológico e religioso em menor escala, a princípio, como uma saída para crise. No entanto, a questão é muito mais complexa do que pode parecer à primeira vista.

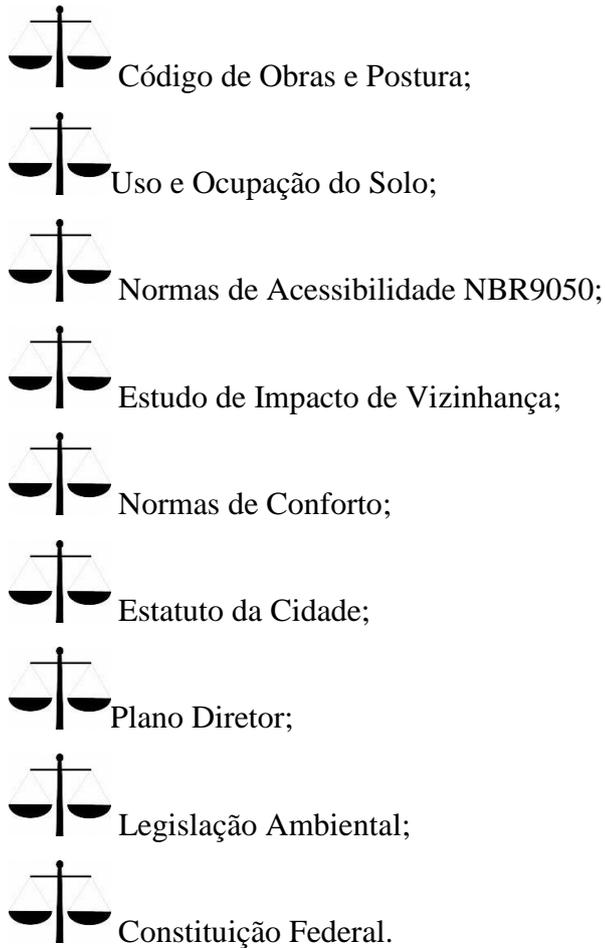
2.4 Identificação e Estudo de Legislação Pertinente

Toda política pública urbana, segundo ROLNIK (2009), jamais foi concebida em cima do tecido urbano e da qualidade do espaço público. Um lugar de ficar, de estar, de encontrar essas dimensões, esses usos, são sempre negligenciados.

Segundo FARIAS (2011),

Ao estabelecer normas de ordem pública e interesse social para regular o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, assim como o equilíbrio ambiental, o Estatuto das Cidades inaugurou uma série de novos mecanismos que, combinados com o Plano Diretor das cidades dão suporte a uma nova ordem urbanística. Técnicas tradicionais de planejamento urbano como implantação de taxas de ocupação, zoneamento, recuos, dentre outras, podem ser trabalhadas conjuntamente com institutos jurídicos, tais como a outorga onerosa do direito de construir, direito de superfície, direito de preempção e as operações urbanas consorciadas.

Lista de peças jurídicas utilizadas para nortear o objeto de estudo do tema desse trabalho:



Códigos de Obras e Edificações e os Códigos de Posturas Municipais são instrumentos de controle edilício e de fiscalização de uso dos espaços públicos, ou seja, destinam-se a garantir os direitos coletivos da população ao ambiente urbano saudável.

A partir de tal abordagem, observa-se um fato relevante no parque a ser planejado relacionado à oferta abundante de água. O parque (Figura 3) fica situado em desnível aproximado de 20 metros da Rua Irene Tiso Veiga, e em nível com a Avenida Senador Josino de Brito (Figura 4). Antes mesmo da criação do parque, a população já havia se apropriado de um espaço, onde a oferta de água é farta, para uso de lavagem de roupas e lavagem de veículos. Fato um tanto quanto curioso já que a lei não permite esse tipo de postura, porém sob uma outra ótica, observa-se como a população se apoderou do espaço.

Figura 3 - Usos da Água no Parque Multiuso Pe. Victor.



Á ÁGUA É USADA PELA POPULAÇÃO E FUNCIONA COMO ATRATIVO PARA O PARQUE

Fonte: O autor.

Figura 4 - Confrontante Fundos e Frente Parque Multiuso Pe. Victor.



Fonte: Google Maps.

Quanto às feiras anuais que acontecem na ocasião da festa de aniversário de morte do Beato Padre Victor, no dia 23 de setembro, pensando no número exorbitante de romeiros que vão para a cidade na data, também deve-se dar atenção especial quanto à exposição, às intempéries, o desconforto causado pela exposição solar e à aglomeração de pessoas que acabam sendo prejudicadas pelo dimensionamento de espaço insuficiente.

Voltando-nos para a questão do uso inapropriado da população no parque que planeja-se fazer a intervenção e diante das dificuldades encontradas pelos turistas nas feiras anuais, segue um trecho do texto do código de postura que rege o município de Três Pontas-MG:

Art. 31 Para preservar de maneira igual a higiene pública fica terminantemente proibido: I - lavar roupas em chafarizes, fontes ou tanques situados nas vias públicas;

Art. 62 Não serão permitidos banhos nos rios, córregos ou lagoas do município, exceto nos locais designados pela Prefeitura como próprios para banhos ou esportes náuticos.

Art. 167-A. Todos os gêneros alimentícios destinados à venda nas feiras-livres, deverão estar agrupados de acordo com sua natureza e protegidos da ação dos raios solares, chuvas e outras intempéries, sendo proibido tê-los diretamente sobre o solo. (Acrescido pela Lei nº 2.201, de 02 de julho de 2002)

Pode-se observar diante das leis citadas acima, que as aplicações de normas aos espaços públicos e particulares estão submetidas muito mais ao bom senso do que a uma obrigação de fazer. Dessa forma, é sempre importante promover espaços que possam proporcionar condições de alcance para a utilização com segurança e autonomia nesses locais, enfim, lugares que proponham a inclusão de todos os tipos de pessoas.

Segundo site do Manual de Estudo de Impacto de Vizinhança é concedida ao Estatuto da Cidade, a responsabilidade de regular o uso da propriedade urbana a favor do bem social coletivo, garantindo o direito às cidades sustentáveis. Tal atribuição tende ao desenvolvimento urbano equilibrado, promovendo uma imposição do Poder Público que deve controlar e ordenar o crescimento das cidades determinando quando, como e onde edificar, de maneira a melhor satisfazer o interesse público, seja por razões funcionais, econômicas, sociais, ambientais ou estéticas. Na ocasião da execução do projeto de requalificação desse empreendimento, haverá interferências na dinâmica urbana como um todo e principalmente na vida das pessoas, de forma que as normas de uso e ocupação do solo seriam insuficientes para evitar os conflitos nas mediações, decorrentes da sua implantação.

O artigo 182 da constituição federal, determina ao Município a tarefa de executar a política de desenvolvimento urbano com o objetivo de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

Não menos importante, em toda intervenção ou criação de espaços de lazer, sempre tem que existir o equilíbrio entre meio ambiente e sociedade, mas isso não significa criar bloqueios físicos que circundam áreas verdes de preservação, mas sim, estimular o convívio harmônico entre eles, buscando sempre a melhor utilização possível por parte dos usuários.

3. REFERÊNCIAS PROJETAIS

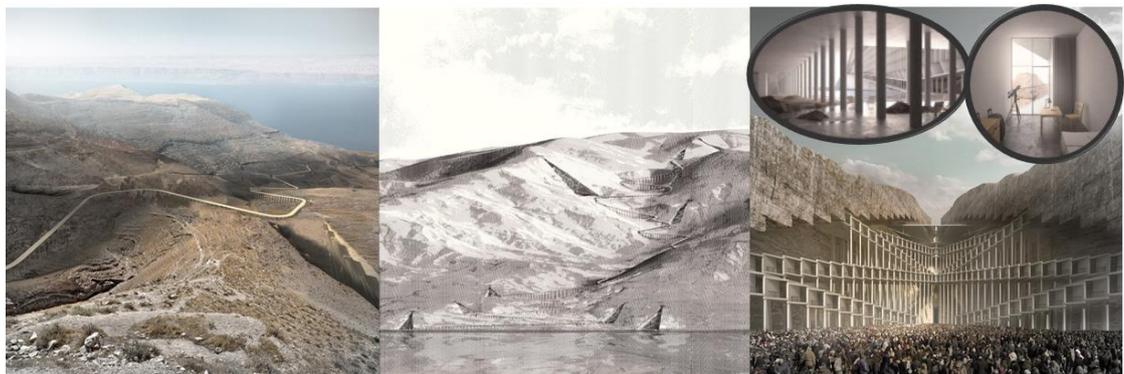
3.1 Estudo de Caso - “Terra Santa”: Uma nova abordagem turística nos locais de peregrinação religiosa

Os estudantes da escola de arquitetura de Bartlett, Akarachai Padlom, Eleftherios Sergios e Nasser Alamadi, em seu projeto de conclusão de curso descrevem um novo método de turismo religioso em massa, com título de “Terra Santa”.

Ao redor do Mar Morto, em uma área caracterizada por disputas e reivindicações de propriedade, os estudantes tentam repensar a relação entre Religião, Turismo e Peregrinação. Assim, eles criariam uma rota de peregrinação que vai de Machaerus, Jordânia até a costa do Mar Morto e em toda a Cisjordânia, com sítios espalhados ao longo do caminho, combinando escavações arqueológicas e turismo de lazer em grande escala.

O projeto (Figura 5), consiste em grandes escavações que formam *resort* turísticos ao longo das rotas de peregrinação. Essas escavações forçam perspectivas para criar uma conexão visual com Machaerus ou Jerusalém, de frente para os vazios escavados, proporcionando vida e animação ao projeto, quebrando alguns dos laços físicos colocados sobre a natureza pela política e disputas legais.

Figura 5 - “Faith Estates”: Uma nova abordagem turística aos locais de peregrinação religiosa.



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/874647/faith-estates-uma-nova-abordagem-turistica-aos-locais-de-peregrinacao-religiosa/5953a873b22e38f67d000228-faith-estates-uma-nova-abordagem-turistica-aos-locais-de-peregrinacao-religiosa-foto>> Acesso dia 03/05/2018.

3.2 Estudo de Caso - Red Ribbon Park, China

O projeto Red Ribbon (Fita Vermelha) que atravessa o parque Qinhuangdao, desenvolve o papel de integrar as funções de iluminação, assentos, interpretação ambiental e orientação. Conservando o mais natural possível o corredor fluvial, esse projeto tinha a meta da criação de novas oportunidades de lazer e educação ambiental. Foi concebido como um elemento vivo dentro de um ambiente de vegetação verde e água azul, curvando-se com o terreno (Figura 6). Ele integra um calçadão, iluminação e assentos.

Figura 6 - Projeto Red Ribbon Park, China.



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape>>. Acesso dia 04/05/2018.

3.3 Memorial Fountain Park - Londres, Inglaterra.

O desenho do parque expressa o conceito de "Alcançar - deixar entrar", refletindo as qualidades mais amadas da princesa Daiana, sua inclusividade e sua acessibilidade. A forma escultórica da fonte está integrada à inclinação natural do Hyde Park de Londres e está desenhada para irradiar energia, assim como atrair as pessoas ao seu interior.

É um lugar popular para que os visitantes possam interagir com a água e a fonte possui sulcos e canais detalhados (Figura 7), que se combinam com jatos de ar para agitar a água e criar diferentes efeitos. O projeto reproduz o curso de um rio, com quedas e curvas, lembrando a vida da princesa.

Figura 7 – Memorial Fountain Park, Inglaterra.



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870220/diana-fonte-comemorativa-para-a-princesa-de-gales-gustafson-porter-plus-bowman>. Acesso dia 07/05/2018.

3.4 Caminho do Sol - Águas de São Pedro, São Paulo

Segundo o site oficial do projeto Caminho do Sol, o trajeto criado por esse projeto nasceu com o objetivo maior de oferecer aos amantes de caminhadas, um ambiente agradável, passando em sua quase totalidade, somente por áreas rurais, buscando a introspecção e o despojamento material. Ele também é um treinamento para o consagrado Caminho de Santiago de Compostela.

A Casa de Santiago (local em que termina o Caminho do Sol), onde encerra o caminho, abriga hoje a imagem do Apóstolo Tiago (Figura 8). Entregue aos caminhantes em 25 de julho de 2002, quando 94 peregrinos lá chegaram trazendo a imagem, entregando ao bispo Don Moacyr Vitti, que no ano seguinte assinou o decreto promulgando Santiago o padroeiro da Cidade de Águas de São Pedro, que até aquela data não tinha ainda o seu patrono oficial.

Figura 8 - Fotos do Caminho do Sol.



Fonte: Disponível em: <https://www.caminhosdosol.org.br>. Acesso em 08/04/2018.

3.5 Caminho da Fé – Aparecida, São Paulo

O Caminho da Fé proporciona momentos de reflexão, fé, saúde física e psicológica e interação do homem com a natureza. Seguindo sempre as setas amarelas, o peregrino vai reforçando sua fé observando a natureza privilegiada e superando as dificuldades do caminho que é a síntese da própria vida.

Nele, o peregrino aprende que o pouco que necessita cabe na mochila e vai despojando-se do supérfluo. Com a ajuda de um mapa e partindo de Águas da Prata, foi imaginado um caminho que chegasse até Aparecida privilegiando a rota mais lógica e que atendesse ao perfil peregrino, sem interferência política. O Caminho da Fé foi inaugurado em 11/02/2003 na cidade de Águas da Prata (SP). Dando continuidade, seu traçado poderá sempre ser alterado, visando agregar outras cidades.

Figura 9 - Fotos do Caminho da fé.



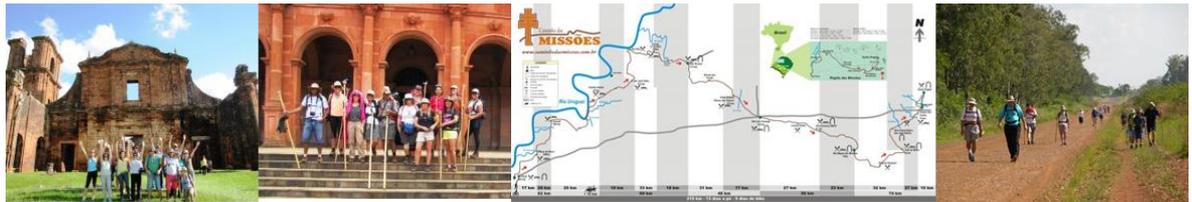
Fonte: Disponível em: <https://www.caminhosdafé.com.br>. Acesso dia 13/05/2018.

3.6 Caminho das Missões - São Borja, Rio Grande do Sul

O Caminho das Missões é um roteiro místico-cultural-histórico de caminhadas através dos 7 Povos das Missões (Figura 10). Uma boa opção para um encontro consigo mesmo e também com a rica história do povo gaúcho.

A caminhada atualmente é comercializada por meio de pacotes individuais, no entanto, o objetivo desta comercialização em forma de pacotes é de integrar a comunidade local e proporcionar que o peregrino possa caminhar sem levar dinheiro nenhum. São oferecidas diversas opções de turismo de aventura, histórico, cultural (vários sítios arqueológicos tombados) e religioso, com o objetivo de proporcionar experiências e vivências que encantam pela riqueza histórica e a beleza dos atrativos naturais.

Figura 10 - Fotos do Caminho das Missões.



Fonte: Disponível em: <https://www.caminhosdasmissoes.com.br>. Acesso dia 03/05/2018.

3.7 Caminho da Luz de Chico Xavier – Pedro Leopoldo, Minas Gerais

O Caminho da Luz (Figura 11) é um caminho de peregrinação religiosa, ecológica e histórica, sendo muito mais do que um simples projeto turístico regional, é um caminho de peregrinação energizado pelos caminhantes e introspectivo pela força telúrica das montanhas, que provoca no homem maiores possibilidades de mergulhar nos abissais de sua existência.

O Caminho é composto por inúmeras belezas naturais de que dispõe e pela magia do povo da região, que passou a respeitar o Caminho e a orgulhar-se de fazer parte deste que tem tudo para ser uma das maiores ou a maior rota de peregrinação do Brasil. Ao nos depararmos com essa riqueza de detalhes das descrições dos caminhos analisados, podemos perceber como estão imbricados os distintos sentidos atribuídos a eles.

Figura 11 – Fotos do Caminho de Luz.



Fonte: Disponível em: <https://www.caminhosdeluz.com.br>. Acesso dia 02/05/2018.

3.8 Os Passos de Anchieta – Anchieta, Espírito Santo.

Os Passos de Padre Anchieta é o primeiro roteiro cristão das Américas, resgatando o caminho percorrido pelo primeiro mestre do Brasil nos seus últimos anos de vida. Ao revivê-lo, o peregrino se depara com as paisagens que inspiravam um gigante da fé e se encontra consigo mesmo nas reflexões que a jornada oferece, descobrindo outro caminho, o do coração.

Seguramente, a rota dos Passos de Anchieta (Figura 12) é uma das primeiras das Américas e a primeira do Brasil. Em sua extensão original poderia ser considerada uma das maiores do mundo, visto que se estenderia de São Paulo de Piratininga ao Recife.

Figura 12 - Fotos do caminho Passos de Anchieta.



Fonte: Disponível em: <https://www.abapa.org.br>. Acesso dia: 05/04/2018.

3.9 Quadro Comparativo das Referências Projetuais

Tabela 1– Quadro Comparativo, Referências Projetuais.

REFERÊNCIA	CONCEITO	APLICAÇÃO NO PROJETO
TERRA SANTA	Reimaginar a relação entre as três religiões monoteístas do mundo, mas também repensar a relação entre religião, turismo e paisagem. Um rota, em lugar todo tomado por disputas de territórios, que traz como objetivo repensar a relação entre RELIGIÃO e TURISMO, e toda uma estrutura de hotelaria, atrativos pensada para dar apoio a peregrinação.	Estruturar o parque multiuso como elemento potencializador da identidade religiosa da cidade.
RED RIBBON PARK	Uma fita vermelha que atravessa o parque com a função de integração, coloca em cheque a convivência entre meio ambiente preservado e o homem. Uma aproximação íntima e respeitosa entre ambos. O projeto desenvolve funções de solucionar a iluminação, mobiliários de descanso, criando novas oportunidades de lazer e educação ambiental.	Será criado no projeto espaços de caminhadas, como de trilhas em meio ao parque, principalmente na área de reserva ambiental, promovendo convívio e respeito entre natureza e homem
MEMORIAL FOUNTAIN PARK	O desenho do arquiteto traz as formas que expressam a filosófica de vida da princesa Diana; sua inclusividade e acessibilidade. A forma escultórica da fonte traz o conceito de “Alcançar – deixar entrar” que faz um convite para os visitantes que interajam com a água. A fonte possui sulcos e canais detalhados, que se combinam com jatos de ar para agitar a água e criar feitos. E reproduz o curso do rio, com quedas e curvas, lembrando a vida da princesa	Valorizará a água, através de um espelho d’água com pedras no seu interior para caminhar, sentar, aproximar, lavar-se; com a forma orgânica. Lembrando a vida turbulenta do Padre Victor, ou seja, um homem negro ex-escravo.
CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO	Os roteiros de peregrinação são caminhos criados, incentivadores da fé e do turismo religioso, ou por empreendedores que buscam alguma forma de atração com retorno financeiro. As peregrinações reforçam a fé observando a natureza privilegiada, que amenizam o sacrifício, tornando possível superar as dificuldades da rota. A maioria dos caminhos encerram em alguma equipamento publico, que se apresentam como forma de coroar a chegada. Aprende-se de que pouco necessita.	Será proposto uma intervenção para receber os milhares de peregrinos na cidade levando-os a pólos atrativos religiosos da cidade.

Fonte: O autor.

4. ANÁLISE DOS IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS

É preciso levar em conta todo o impacto urbano que a canonização do Beato Padre Victor trará para o município. Estudar esses impactos previamente servirá de guia para as autoridades se prevenirem de possíveis caos na cidade, mas também como oportunidade para todos, já que também haverá um fomento econômico, pois é evidente o potencial turístico religioso do local. Pretende-se com esse estudo, listá-los, tanto de forma positiva quanto negativa e propor algo que atenda essas demandas de maneira sustentável e equilibrada.

Tabela 2 - Análise de Impactos.

SOCIAL	<p>O parque gerará variadas demandas de usos e de públicos, em diferentes ocasiões e com diversos propósitos. Janet Jacobs cita em sua literatura a multiplicidade de motivos que as pessoas têm para frequentar os parques de um bairro. Uma pessoa vai a um parque por motivos diferentes e em horários aleatórios para: descansar, jogar ou assistir a um jogo, se mostrar, se apaixonar, atender a um compromisso, apreciar a agitação da cidade num lugar sossegado, na esperança de encontrar conhecidos, ter um pouquinho de contato com a natureza, manter uma criança ocupada ou só para ver o que ele tem de bom e quase sempre para se entreter com a presença de outras pessoas.</p>
AMBIENTAIS	<p>O parque possui uma área de reserva ambiental e uma mina. Será preciso atenção especial a esses locais. O intenso fluxo de pessoas e veículos, trará consigo, aumento de resíduos no parque e aumento de gases provenientes de veículos.</p>
ECONÔMICOS	<p>As Cidades religiosas geram rendas nos mais variados ramos da economia local. Segundo dados o Governo Federal, no ano de 2017, o turismo movimentou R\$ 492 bilhões, o montante representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB). E o turismo religioso representa mais de 3% de toda a movimentação do turismo nacional. 340 municípios brasileiros promovem eventos que envolvem a fé, totalizando 96 eventos religiosos, entre eles pontos de peregrinação de fiéis e celebrações que atraem milhares de visitantes. Segundo site www.g1.com Círio de Nazaré, a capital paraense estima receber cerca de 2 milhões de romeiros. A partir dessas informações, em escala proporcional, dimensiona-se o incremento financeiro para o município.</p>
CULTURAIS	<p>A questão da identidade para a cidade trará reflexo até mesmo em eventos culturais. O povo brasileiro, na grande maioria, é muito religioso. A fé está enraizada na cultura do país desde sua formação e mobiliza a vida das pessoas até os dias de hoje. Três Pontas, além da Música Popular Brasileira, terá um cunho para eventos culturais religiosos acerca da imagem religiosa do Beato Padre Victor.</p>
POLÍTICOS	<p>É dever das políticas públicas criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística. Promover investimentos na infraestrutura urbana como por exemplo, na criação da segunda faixa na rodovia que liga o município de Três Pontas à Varginha-MG, que é uma da principal forma de acesso à cidade. Propor melhorias em equipamentos públicos ligados ao turismo religioso, como por exemplo, rodoviária, aeroporto, etc.</p>

TURÍSTIC

Cidades com potencial turístico religioso fomentam a economia do local expressivamente. O aumento de turistas na cidade potencializa, diversos setores da economia, alojamento, alimentação, transporte, agências de viagem, aluguel de transporte, cultura, lazer, etc., o poder de gerar oportunidades de rendas para a cidade fica evidenciado.

Fonte: O autor.

5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA



5.1 Histórico da Cidade

O município de Três Pontas se localiza no sul de Minas Gerais. A cidade possui um relevo predominante ondulado, no entanto, existem regiões montanhosas que ocupam cerca de 20% da cidade. De acordo com Artigo Serra de Três Pontas, no site da prefeitura, uma delas é a Serra de Três Pontas, onde se localiza o ponto mais alto no município, que também, deu nome à cidade.

A cidade tem expressão cultural com destaque para a fé, a música e o café que contribuem para a formação da sua identidade na região. Nas figuras 13, 14 e 15 estão apontados os números mais significativos relacionados à população e à economia da cidade.

Figura 13 - Tabela IDH e IDH comparativo.



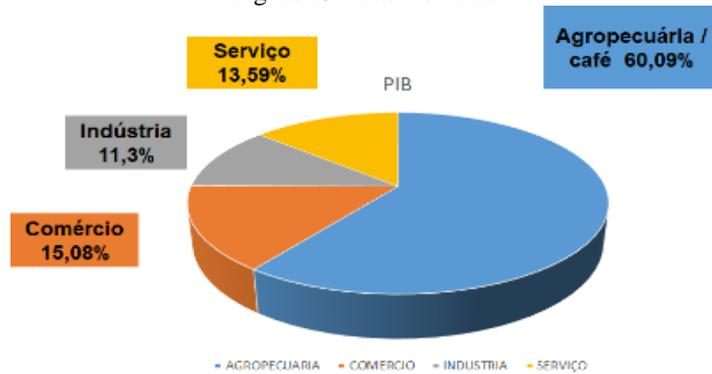
Fonte: IBGE.

Figura 14 - Tabela População.



Fonte: IBGE.

Figura 15 - Tabela – PIB.



Fonte: IBGE.

5.1.1 O café

A cidade é pioneira com destaque internacional no cultivo de café e tem uma das maiores produções de café do mundo. A paisagem em torno do município é envolvida por grandes áreas com café plantados.

O município é rodeado por fazendas centenárias como casarões do período colonial, na maioria preservados. Em uma dessas fazendas tradicionais, abriga o Museu do Café. O local mantém a produção de café, porém tem seu ramo principal voltado para a hospedagem e a exploração do turismo.

A fazenda experimental EPAMIG no município, recebe a EXPOCAFÉ, uma das maiores feiras de agricultura ligada ao cultivo e beneficiamento do café. Segundo o site oficial da feira, no ano de 2017, foram 230 (duzentos e trinta) milhões de negócios gerados e prospectados com uma presença de 15.000 (quinze mil) visitantes, entre produtores e geradores de negócios.

O produto e também os derivados do café, estão presentes em artesanatos, na decoração de comércios e em produtos de cosméticos (Figura 16). Observa-se como é comum essa bebida, como ela é marcante na vida das pessoas e é perceptível sua presença nas residências e no comércio local.

Figura 16 – Diagrama das Identidades do Café.



Fonte: O autor.

5.1.2 A Música

A cidade já foi sede de eventos de grande expressão ligados à música (Figura 17). Ela ainda é berço dos cantores Milton Nascimento e Wagner Tiso, ambos entre outros grandes cantores, foram idealizadores de grandes festivais que acontecerem na cidade. Um deles, o chamado “Woodstock Brasileiro”, que aconteceu em 30 e 31 de julho de 1977 na fazenda chamada Paraíso, segundo o site www.brasildevolvimentowordpress.com, a população da cidade dobrou nesse evento a ponto da água e da comida da cidade se esgotarem em pouco tempo.

Nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 houve um remake do festival, que buscou fazer uma homenagem a Milton Nascimento e Wagner Tiso. Segundo o site oficial do evento Festival Música do Mundo, vieram para cidade cerca de 350 artistas entre eles Toninho Horta, Ivan Lins, Jorge Vercílio, Tom Zé, Rita Lee, 14 Bis, Sá e Guarabira e os anfitriões Milton Nascimento e Wagner Tiso.

Figura 17 – Eventos musicais em Três Pontas.



Fonte: Disponíveis em: <https://www.g1.com.br>, <http://hojemedia.com.br/plural/woodstock-mieiro>>. Acesso dia 09/05/2018.

5.1.3 Nossa Mãe

O site Beatificação Nossa Mãe, traz alguns depoimentos de milagres recebidos por diversas pessoas. Intitulada “Nossa Mãe”, Teresa Margarida do Coração de Maria (Figura 18), viveu no Carmelo São José em Três Pontas e dedicou sua vida toda a Deus e aos irmãos. Atualmente as irmãs Carmelitas de Três Pontas vivem o início do processo de Beatificação de Nossa Mãe.

Segundo o site da Prefeitura de Três Pontas, desde que chegou de Roma a licença para a abertura do processo de beatificação de “Nossa Mãe”, em 07 de julho de 2011, a vida das irmãs ganhou uma causa nobre. O reconhecimento do povo de Deus, vai se transformar em um processo de beatificação da Serva de Deus Nossa Mãe, outra personalidade de Três Pontas que fortalece a identidade da cidade como roteiro religioso.

Seus restos mortais já foram retirados do túmulo do Cemitério. Eles foram colocados em uma capela mortuária, construída anexo à igreja do Carmelo. O local que já está pronto tem entrada independente para o público, sem interferir na rotina do Carmelo e fica aberta o dia todo.

Figura 18 – “Nossa Mãe” Teresa Margarida do Coração de Maria.



Fonte: Disponível em:< www.beatificacaonossamae.com.br>. Acesso dia 10/05/2018.

5.1.4 Pontalete

O distrito fica localizado a 23 km de distância. O local é frequentado por turistas (Figura 19) que procuram paisagens naturais e tem uma praia artificial. O distrito é considerado um grande atrativo dos cidadãos três-pontanos, já que possui estrutura de quadras, campos, quiosques, esportes náuticos, etc.

De acordo com site da Prefeitura Municipal, houve um investimento de 2 (dois) milhões de reais em 2012, em um projeto de revitalização da orla e pavimentação, tornando o local mais atrativo para os visitantes.

Figura 19 – Distrito do Pontalete.



Fonte: Disponível em:< www.trespontas.mg.gov.br>. Acesso dia 11/05/2018.

5.1.5 Beato Padre Victor

Segundo o site oficial do Padre Victor, o teólogo italiano Gaetano Passarelli descreve o Beato:

O jovem negro, escravo, que passava seus dias na Campanha-MG no início do século XIX, revela ao seu professor de alfaiataria que queria ser padre. Era um sonho impossível a pessoas como ele à época, mas ter fé é crer no que não é possível. E Victor venceu todos os preconceitos e barreiras sociais, se tornando o primeiro padre ex-escravo do Brasil. São histórias passadas de pais para filhos que contam de sua humildade, total dedicação às pessoas, persistência

ante obstáculos racistas. O que se pode perceber na vida de Padre Victor é que a fé realmente “remove montanhas” e um sonho é capaz de mudar a realidade de uma época. (Disponível em: (<http://padrevictor.com.br/biografia/> Acessado em 10/06/2018).

O protagonista da cidade, considerado independentemente de qualquer religião, como um atrativo religioso cultural da cidade, Padre Francisco de Paulo Victor, ganha muitas homenagens. Quando se passa pelo centro, por exemplo, vemos que ele intitula nome de comércios, empresas, cafeterias, etc., ou quando se conversa com os moradores, percebemos que muitos receberam o nome de “Victor” ou “Francisco”, como forma de agradecimento a uma graça recebida.

A cidade que é predominante católica segundo os dados do IBGE (2010), recebe milhares de romeiros, na sua maioria, no aniversário de morte do beato (Figuras 20 e 21). Segundo dados da Associação Padre Victor, que baseia em dados da polícia civil, cerca de 30.000 frequentam a cidade na ocasião da festa de comemoração que acontecem todo dia 23 de setembro. Porém, com a beatificação do Beato Padre Victor (Figura 22), em 2015 houve um aumento expressivo de turistas religiosos na cidade como já estava previsto nas manchetes de onde foi recortado o trecho que segue:

Cerca de 100 mil pessoas devem se reunir neste sábado (14) em Três Pontas (MG) para a cerimônia que irá tornar Padre Victor o primeiro beato ex-escravo do Brasil. A celebração, que contará com a presença de representantes do Vaticano, está marcada para acontecer às 16h em uma estrutura que foi montada no aeroporto da cidade. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/11/cidade-deve-receber-100-mil-fieis-para-beatificacao-de-padre-victor-em-mg.html>> Acesso dia 02/05/2018.

Figura 20 – Festa de Aniversário de Morte Padre Victor (Centro da cidade).



Fonte: Disponível em: <www.padrevictor.com.br>. Acesso dia 07/05/2018.

Figura 21 – Feira na festa de Aniversário de Morte do Padre Victor (Avenida Oswaldo Cruz).



Fonte: Disponível em: <www.padrevictor.com.br> Acesso dia 12/05/2018.

Figura 22 – Festa de Aniversário de Morte Padre Victor (Mina do Padre Victor) – Festa de Beatificação do Beato Padre Victor (Aeroporto da cidade).



Fonte: Disponível em: <www.padrevictor.com.br> Acesso dia 01/05/2018.

5.2 A Área

5.2.1 Parque Multiuso Mina do Padre Victor

Patrimônio Cultural da cidade, o parque localizado no Bairro Jardim das Oliveiras (Figura 23), com área de 81.318,45 m² foi construída visando atender a princípio, como atrativo turístico e como um local para realização de atividades culturais que acontecem na cidade. Os acessos ao local podem ser pelas grandes avenidas, para facilitar o acesso das pessoas de outros municípios que chegam para a visitação.

Figura 23 – Parque Multiuso Mina do Padre Victor.



Fonte: O autor.

Segundo o livro de tombamento do município em seu registro, o local trata-se de um manancial de água intitulado popularmente de “Mina do Padre Victor”, com um pequeno “santuário” que traz a imagem do Padre Victor.

O local é de extremo valor cultural e religioso, recebendo muitas visitas dos cidadãos e romeiros que creem no poder milagroso de cura de tal água. Segundo história de nossa cidade, neste local, o Cônego Victor, quando vivo, parava sempre para matar a sede e refrescar-se em suas andanças e trabalhos religiosos. (Livro do Tombo de Três Pontas, p.03).

5.2.2 Questionário

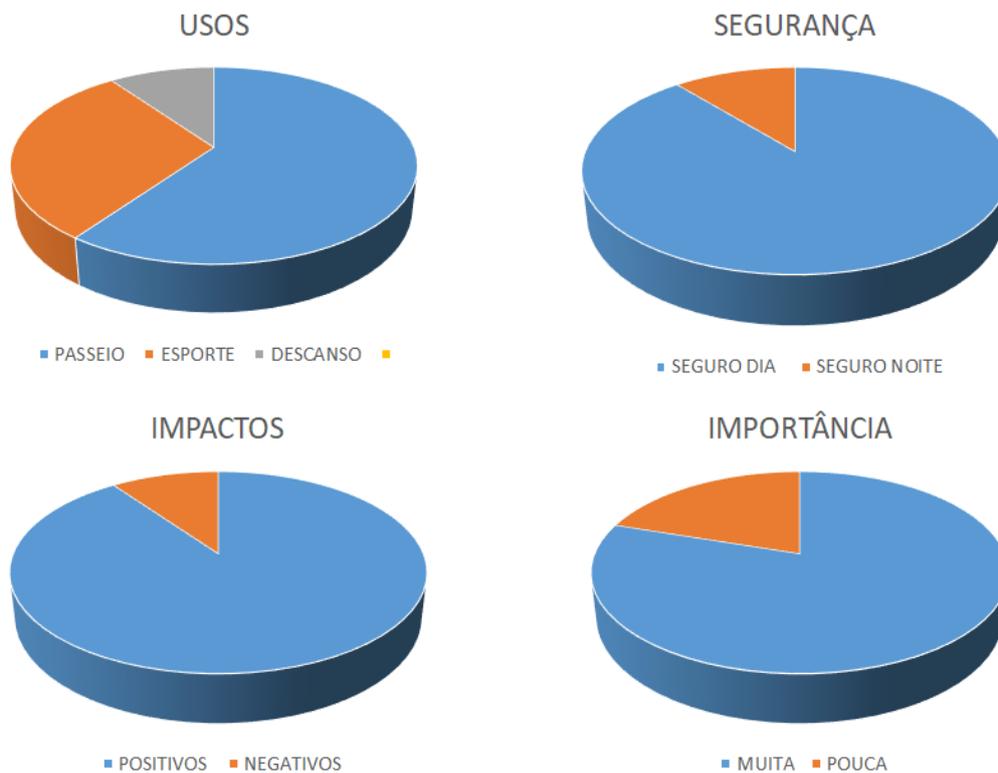
Em conversa com 30 (trinta) frequentadores do parque foi possível coletar os seguintes dados:

Tabela 3 – Questionário.

Usos	Quais as atividades você pratica no parque?
Segurança	Você considera o parque Seguro (dia e/ou noite)?
Impactos	Você acha vantagem pro local, trazer a festa do Pe. Victor e outras festas pro local?
Importância	Qual a importância do Parque para formação da Imagem do Pe. Victor?

Fonte: O autor.

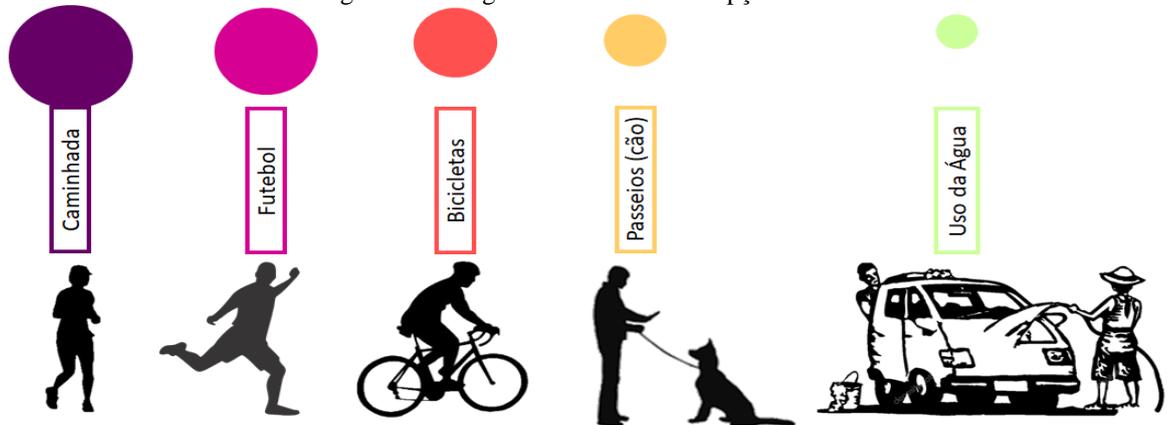
Tabela 4 – Resultado da Pesquisa.



Fonte: O autor.

5.3 Usos e Percepções

Figura 24 - Diagrama de Usos e Percepções.



Fonte: O autor.

O parque fica localizado no Bairro Jardim das Oliveiras, região afastada do centro. O uso predominante do local é voltado para área de esportes, recebendo destaque para caminhada e passeios com animais de estimação. Seus maiores usuários são cidadãos munícipes. O local também é frequentado por quem procura oferta de água para lavagem de veículos.

5.4 Mapa de Equipamentos Urbanos

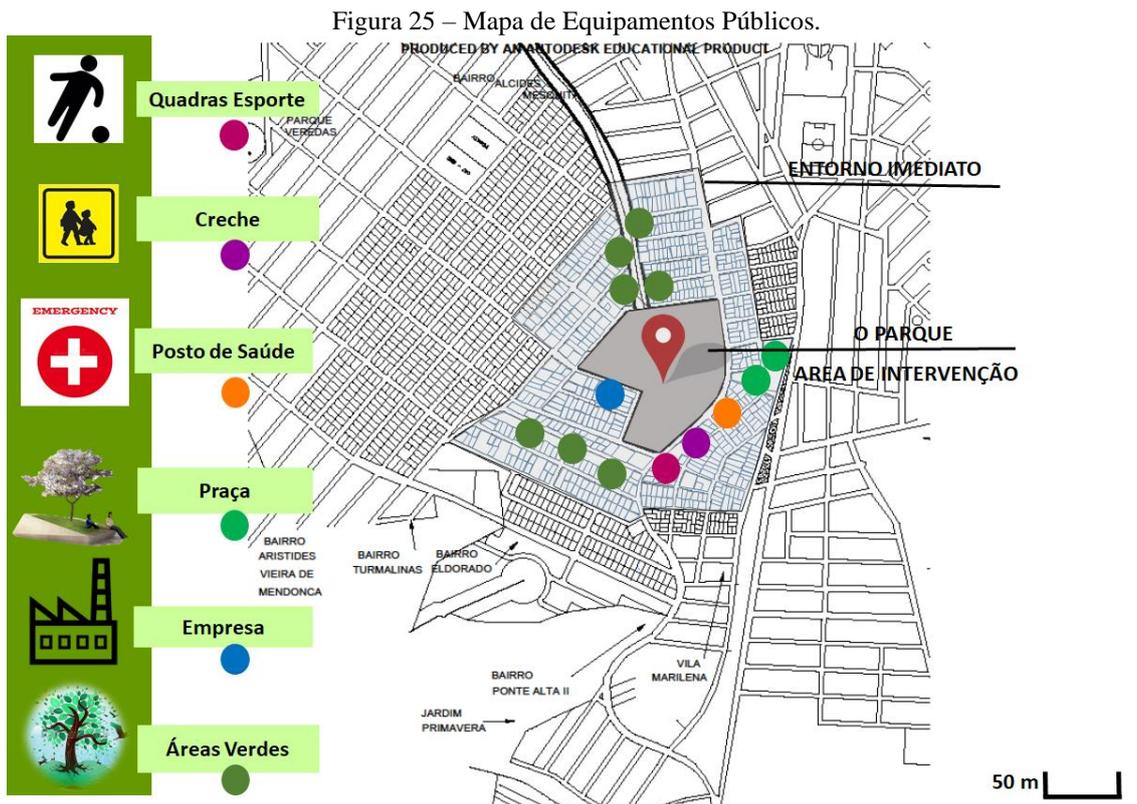


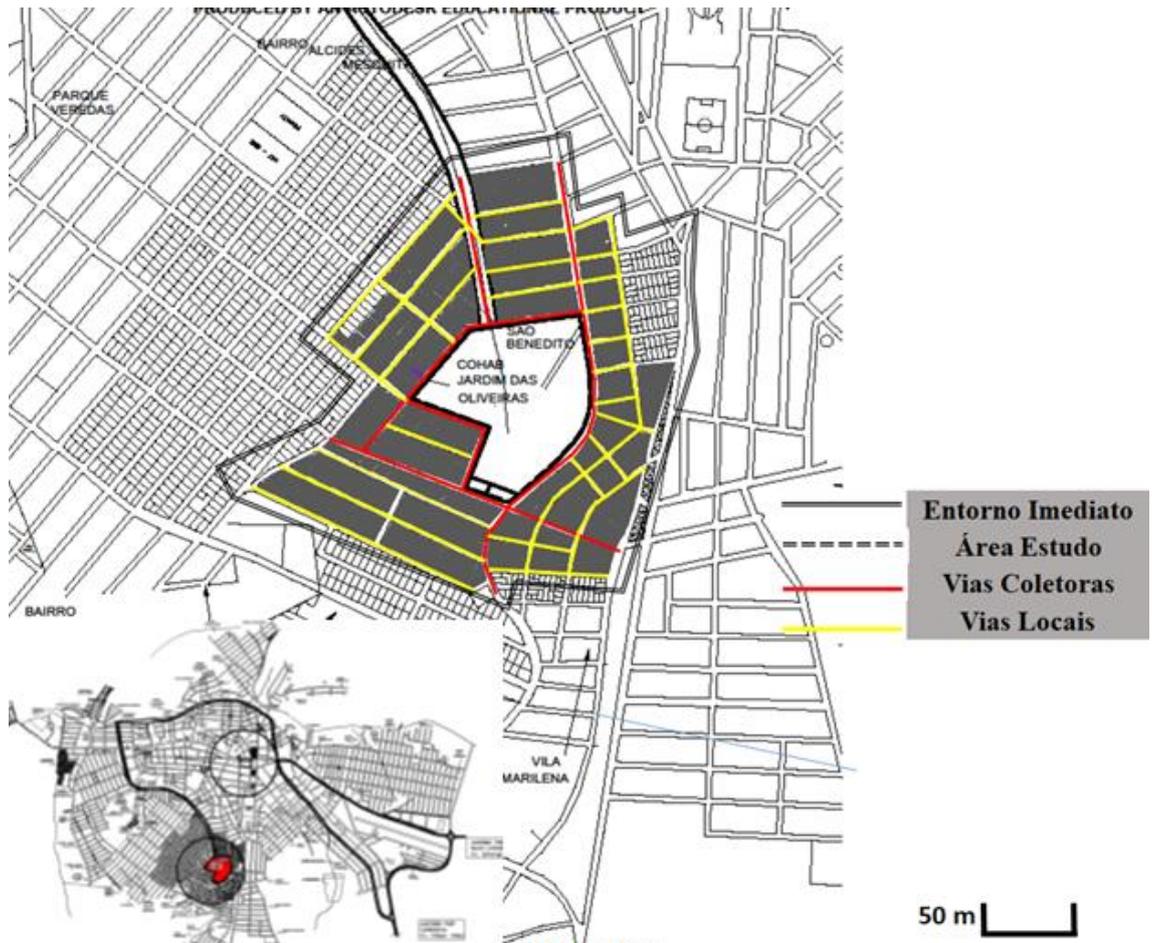
Figura 26 – Equipamentos Públicos.



Apesar de existir alguns equipamentos no bairro (Figuras 25 e 26), os mesmos não conseguem suprir as necessidades do bairro e nenhum equipamento é voltado para atender às necessidades do parque.

5.5 Mapa de Sistema Viário

Figura 27 – Mapa de Sistema Viário.



Fonte: O autor.

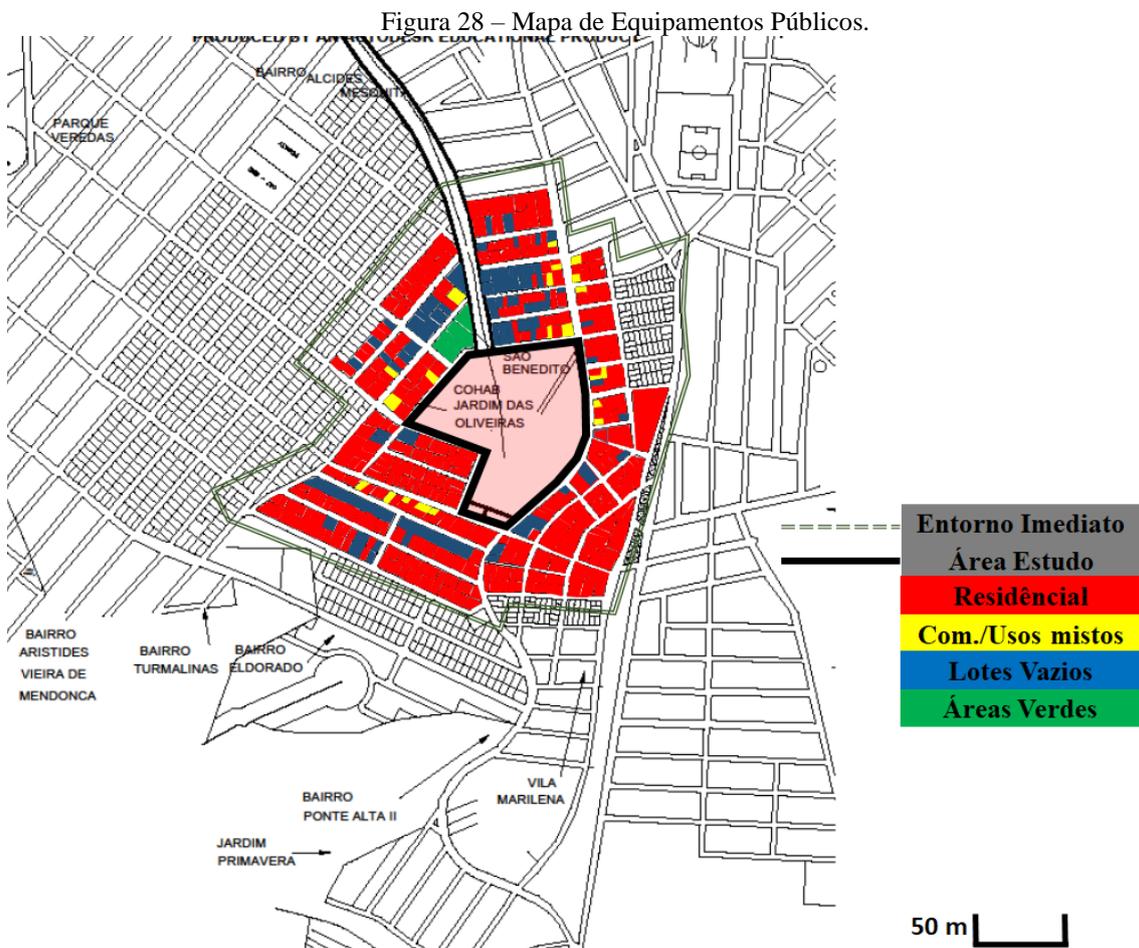
O município possui um anel viário que adentra a cidade e chega até o parque. Os acessos ao parque (Figura 27) podem ser pela Avenida Nilson Vilela, para aqueles que chegam de Varginha-MG ou pode ser pela Avenida Ipiranga, para aqueles que chegam por Santana da Vargem. Ao adentrar a cidade por essas avenidas, pode se chegar ao local sem ter que passar pelo centro da cidade.

O bairro não recebe o transporte público ao longo da avenida, pois existe uma parte dessas avenidas de acesso que ainda não se encontra pavimentada. O sistema viário do entorno da área de objeto de estudo, possui um sistema de vias locais que captam movimentos do bairro e descarregam nas vias coletoras. O parque é circundado por um sistema de vias coletoras que se conectam com a avenida, levando ao centro e ao trevo da saída da cidade.

5.6 Mapa de Uso e Ocupação do Solo

O mapa abaixo (Figura 28) demonstra o perfil de ocupação das proximidades ao parque, predominando residências, em sua maioria ocupação social COHAB. O comércio pinta o mapa em algumas áreas, destaque para Avenida Senador Josino de Brito, que fica na parte norte do parque, recebendo grande a maioria dos pontos comerciais no local.

Existem grandes áreas vazias ao redor do parque (Figura 29). Nas regiões perpendiculares à avenida de acesso ao parque encontra-se uma grande quantidade de lotes vazios aglomerados, potencializando futuras áreas ligadas à atividade do parque.



Fonte: O autor.

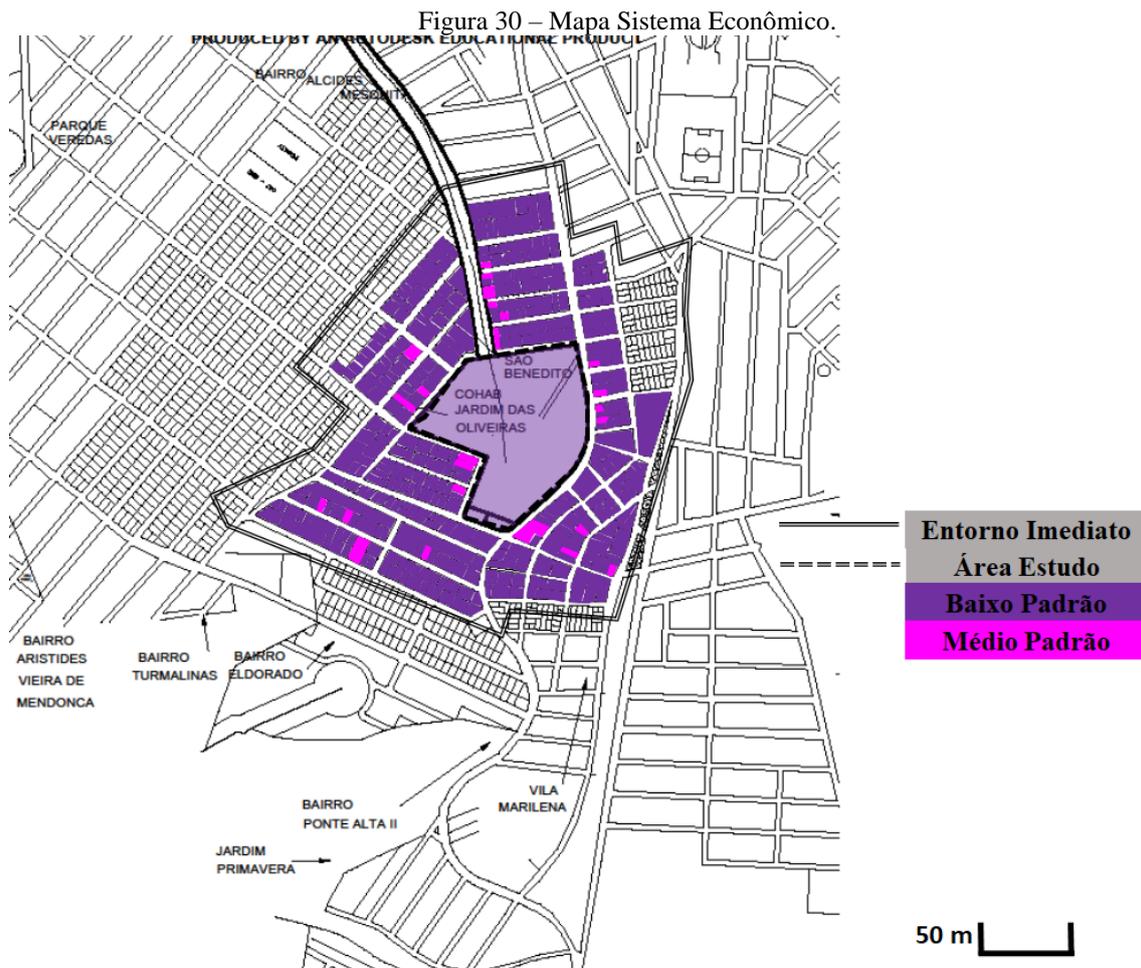
Figura 29 – Usos e Ocupação do Solo.



Fonte: O autor.

5.7 Mapa de Sistema Econômico.

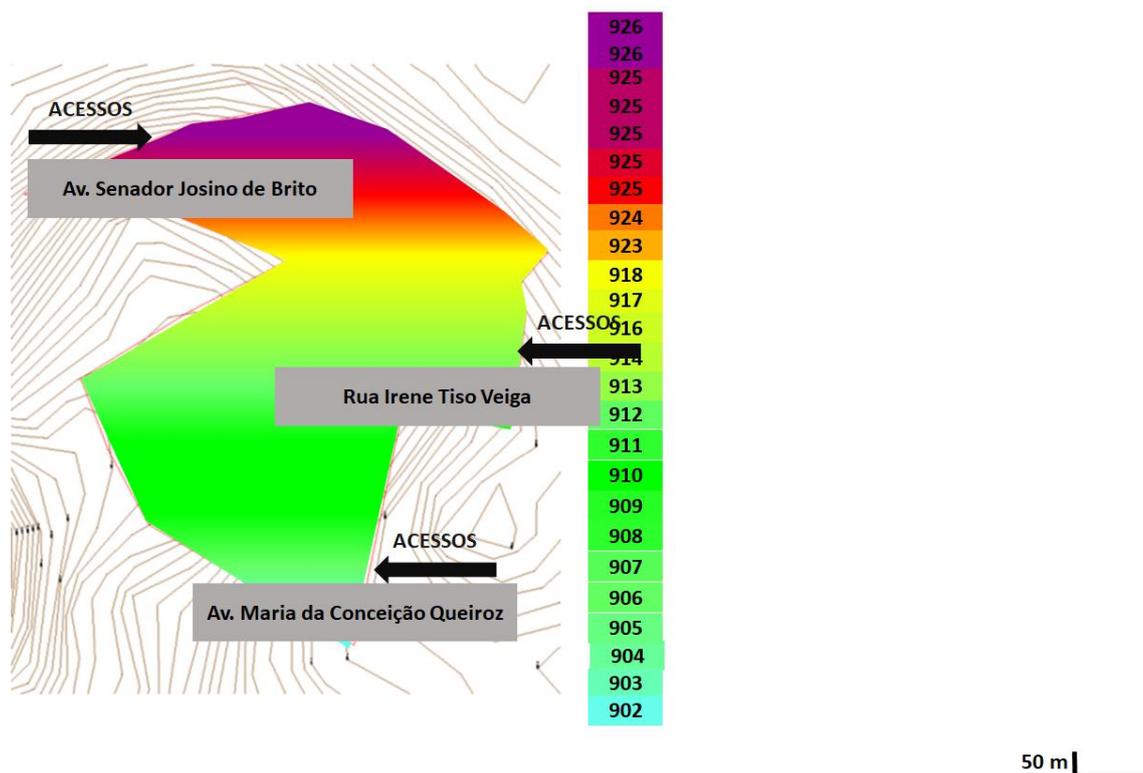
No entorno do sítio, em grande maioria é feito por residências de baixo padrão, tipo habitações sociais (COHAB). Serão apresentados o perfil segundo padrão das fachadas residenciais visualizadas (ver figura 29).



5.8 Mapa de Topografia.

A topografia do local é bem acidentada (Figura 30). A menor cota para o acesso ao parque é através da sua entrada pela Avenida Maria da Conceição Queiroz. A partir da entrada, estende-se uma grande área plana. A topografia se torna acrive no entorno do parque, ou seja, pelos acessos da Avenida Josino de Brito, Rua Irene Tiso e Rua Matias Veloso Braga.

Figura 31 - Mapa Topografia.



Fonte: O autor.

5.9 Workshop sobre turismo religioso em Três Pontas

Em 23/05/2018 o SEBRAE-MG, em parceria com a associação comercial de Três Pontas, promoveu um evento com reuniões e palestras com os turismólogos, comerciantes, empresários e arquitetos para levantarem as oportunidades e fraquezas ao redor das potencialidades que a cidade possui sobre turismo com a religião, com a música e com o café.

No segundo workshop, foram apresentados relatórios a partir da ouvidoria que aconteceu em abril/2018, em uma oficina com os membros citados acima. Com a tema “Experiências que Inspiram, Três Pontas e os Caminhos do Padre Victor”, foi apresentada a cadeia produtiva sobre o turismo e quantos tipos de serviços podem ser beneficiados com a santificação de Padre Victor. No evento ficou evidenciado que a Imagem de Padre Victor é um ativo da cidade. Foi apresentado então, um calendário sobre as festividades do Beato, desde o seu aniversário de nascimento até a sua comenda e foi reforçado que todas essas datas comemorativas contribuirão para o fortalecimento da imagem e do turismo da cidade.

Sendo que a maioria das festividades são ligadas ao caminhar, ao peregrinar e ao sacrifício, ficou evidenciada a necessidade de uma Romaria Urbana e uma Via Sacra,

segregada da via comum, com um destino que sairia da Praça da Matriz até ao Parque Multiuso da Mina do Padre Victor.

Foi enfatizado ainda que o município tem que ter atrativos para atrair cidades vizinhas, são 15 (quinze) vizinhos, principalmente Varginha-MG, que possui poder econômico.

Foi pontuado também que é necessário conscientizar a população sobre o sentimento de pertencimento e implantar um programa de acolhimento aos romeiros e encará-los como turistas, clientes, etc. Para isso, sabemos que é necessário o envolvimento da comunidade e do comércio local, já que a iniciativa privada contribui com a maior parcela dos investimentos no turismo.

O Sebrae apresentou então, um trabalho feito pela Secretaria de Turismo de São Lourenço estudando a influência da natureza e das nascentes que muito podem contribuir para a espiritualidade e para as manifestações religiosas. O sentimento de relaxamento e contemplação desses elementos naturais, provoca na pessoa um estado de esquecimento externo, materialista e a leva a um estado que valoriza o autoconhecimento.

Foram apresentados atributos turísticos da cidade (Figura 31), que são atrativos para um bom destino turista, que são ativos para o destino turístico:

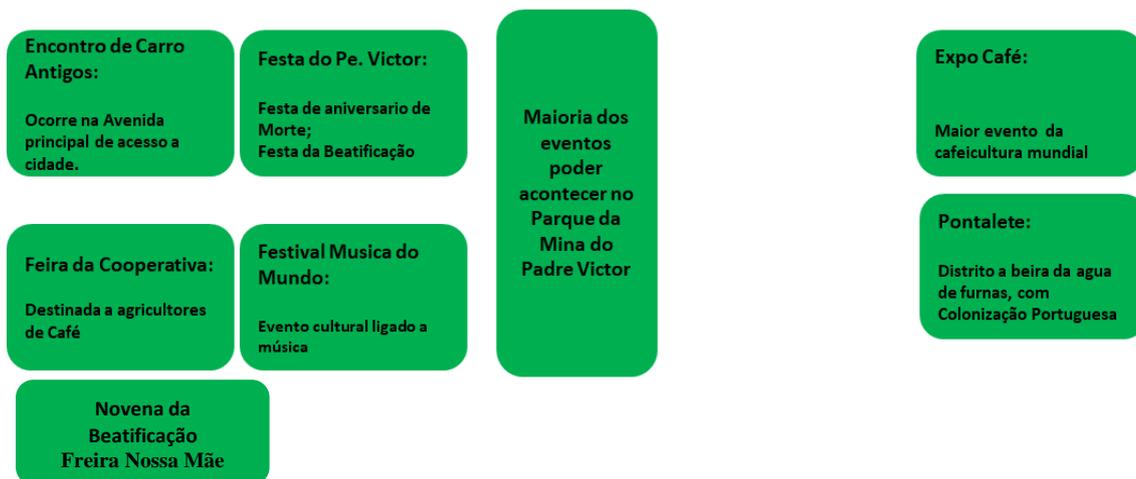
Figura 32 - Aspectos Gerais de turismo no município de Três Pontas.



Fonte: Sebrae.

Segue (Figura 32) as principais festividades da cidade que atraem os turistas, romeiros.

Figura 33 - Principais eventos turísticos no município de Três Pontas.



Fonte: O autor.

Em conclusão, observou-se que a Igreja Católica adquire um lugar secundário, até porque não houve a presença de nenhum representante oficial dela na reunião. Vemos que a iniciativa privada é a responsável por fazer acontecer tais eventos e essas ações com empresários e comerciantes, tendem a alavancar o turismo religioso na cidade.

Fica claro então, que o estudo urbanístico apresentado é de potencial turístico e o Parque Multiuso se mostra um lugar ideal para receber grande parte dos eventos comemorativos da cidade, evidenciando todo embasamento teórico sobre a diversidade de usos.

5.10 Situação da Área

Através do diagnóstico realizado identificando as configurações urbanas do entorno, assim como o registro fotográfico do local, foi possível realizar um mapa de síntese de problemas encontrados na área. De acordo com os dados analisados, percebe-se que o elemento mais importante e mais memorável para o parque é a mina d'água em si e essa não tem um uso relevante pois a forma como ela está sendo usada não contribui para a formação da identidade do parque. A partir dessas evidências pode-se identificar:

- A negligência com a manutenção dos equipamentos do parque. O banheiro apresenta infiltrações e usá-lo não é algo atrativo. Outra evidência do descaso é o enferrujamento do pórtico de entrada, sendo a primeira impressão negativa da área.
- A água é a grande protagonista do parque. Esse bem tão valioso e gratuito é algo que atrai, acalma, energiza o local. Existe uma grande oferta de

água, porém, escorre por tubulações e fica aparente apenas nos pés da imagem do Beato Padre Victor, em uma pequena ducha que nunca se fecha e em tanques que as pessoas usam para lavar roupas, veículos etc.

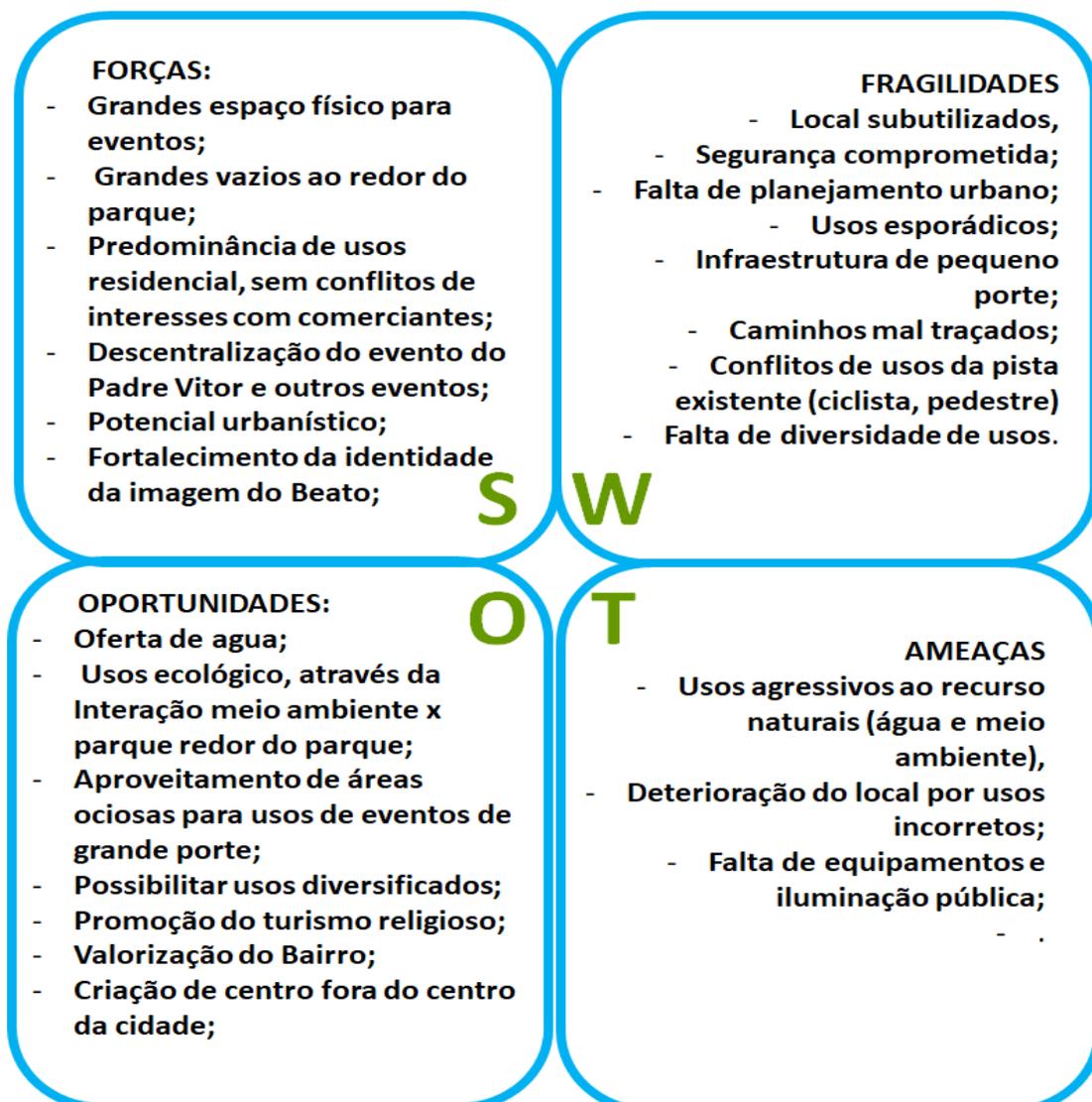
- O traçado do parque feito pela população não tem conexão com as atividades que foram propostas pelo parque. Existem atrativos no parque que podem ser melhorados e podem fazer parte dos usos e da criação da identidade do local.
- O layout existente dá uma ideia de desorganização para a área. Algumas atividades estão desconectadas, dessa forma as atividades podem trazer conflitos entre os seus usuários.
- Ao redor do parque existe uma certa quantidade de áreas vazias que dão apoio como estacionamentos em ocasião de grandes eventos, como por exemplo, a festa de aniversário de morte do Beato Padre Victor. Outro aspecto importante visto na área são os fluxos viários nas vias lindeiras ao parque, para chegar no parque, o fluxo de modais acontece por grandes avenidas. Existe uma conexão lógica das avenidas principais de acesso à cidade, que encontram com a avenida que dão acesso ao parque.

Fonte: O autor.

5.11 Análise SWOT ou Análise FOFA

A partir das análises feitas, foi possível aprofundar e direcionar os estudos através da metodologia da matriz SWOT, ou análise FOFA, em português, e esta pode ser aplicada em diversas situações. Com essa metodologia foi criada uma relação entre as potencialidades e as fraquezas do parque, estabelecendo as diretrizes gerais a seguir em fases posteriores desse trabalho acadêmico.

Tabela 5 – Tabela SWOT.



Fonte: O autor.

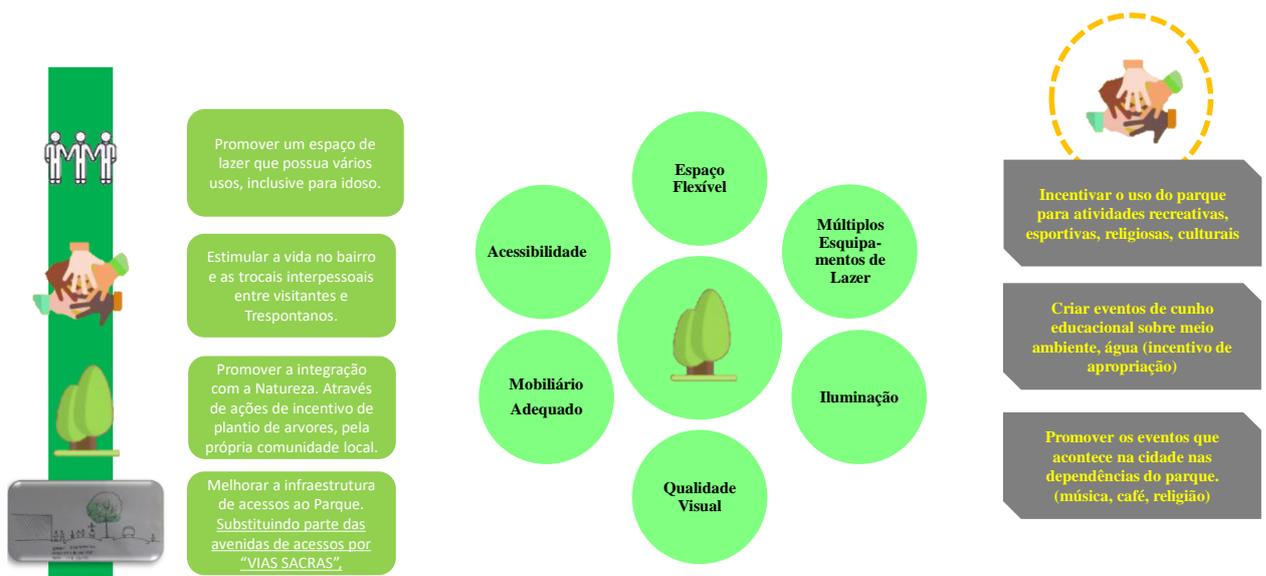
6. O Projeto

6.1. As motivações do estudo:

As motivações que incentivaram tal estudo foram: a) *perceber* que a centralização de eventos religioso de grande porte, eventos relacionados à música e entre outros, ocasionam certos problemas com os moradores da região do centro e uma séria de discussões sobre a debilitada estrutura da cidade para esse porte de eventos; b) *sentir* as necessidades das pessoas que vão para Três Pontas em busca de algo transformador para suas vidas, a maioria delas, por caminhadas longas, seja de veículos automotores ou a pé; c) *repensar* como esse acolhimento poderia ser mais confortável e que possa ser um espaço convidativo e atrativo para essas pessoas; d) *usar* da popularidade e da devoção ao Beato e reverter como potencial turístico religioso para a cidade.

6.2 Diretrizes Gerais do Projeto

Figura 36 - Esquema de intenções para o Parque.



Fonte: O autor.

A partir das análises da cidade e do local foram elencadas as diretrizes gerais do projeto, através da qual servirá de apoio para o projeto em si.

Diversidade de uso: um dos principais motivos da desvalorização do parque urbano é o desuso, por isso o projeto contemplará propostas de integração diversas atividades, no intuito de deixa-lo sempre movimentado, em todas as horas do dia e por diferentes públicos. Isso promove ambientes mais seguro e atrativo além de ser motivo para que as pessoas cuidem melhor do espaço, fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Manutenção: um problema que gera o desuso do parque é a degradação, por esse motivo o parque será pensado de forma que seus equipamentos sejam atrativos, funcionais e úteis, tornando-o um divertimento aos usuários. Um exemplo será o uso que será proposto com água, como um dos principais elementos do parque.

Respeitar o espaço: O projeto usará de menor impacto, fazendo menores alterações possíveis, respeitando a topografia existente.

Acessibilidade: apesar da topografia sinuosa o projeto será contemplado de forma a incluir, de maneira mais autônomo, todos seus usuários, sendo possível percorre-lo por completo por caminhos acessíveis.

Natureza: o projeto buscará trazer a água como elemento de destaque do parque. Preservar as vegetações existentes, complementar a área, com plantios participativos da comunidade local. Propor um paisagismo que cause sombreamento e beleza o espaço.

Melhoria da estrutura: além da criação do projeto que buscará atender as demandas do parque, será necessário pensar no entorno de maneira que o acesso seja tranquilo e sem dificuldades.

Mobilidade: como o parque será requalificado, atrairá um número usuários considerável (romeiros, turistas, cidadãos comuns). O bairro encontra-se em uma área periférica, será importante pensar na mobilidade para que esse se torne ponto de encontro de toda cidade, de modo a solucionar a convivência entre modais promovendo a ligação do local com as demais áreas da cidade com fluidez.

6.3 Programa de Necessidades

O projeto tentará atender as diferentes necessidades demandadas para o sitio identificadas durante o desenvolvimento do trabalho, ou seja, festividades do Padre Victor, da Serva de Deus Nossa Mãe, do Café, da Música, entre outras.

O programa de necessidades pode ser descrito em etapas:

Estrutura de Parque destinadas a esporte/lazer/meio ambiente:

Upgrade na quadra poliesportiva existentes, pois trata-se da principal necessidade relacionada e esporte. A falta de manutenção do espaço, desloca os jogadores para o centro do parque, causando atrito de usos com os outros usuários do sitio;

Ampliação dos banheiros para atender as festividades em geral;

Recolocação da pista de caminhada;

Delimitação da pista de ciclistas;

Estrutura de Parque destinadas a Eventos em Geral:

Criação de um Ponto de Atendimento Geral (20 m²);

Criação de uma sede para suvenires (20 m²);

Criação de uma Escadaria (300m²);

Criação de um espelho D'água (180m²);

Redimensionamento das Áreas Verdes (4000 m²);

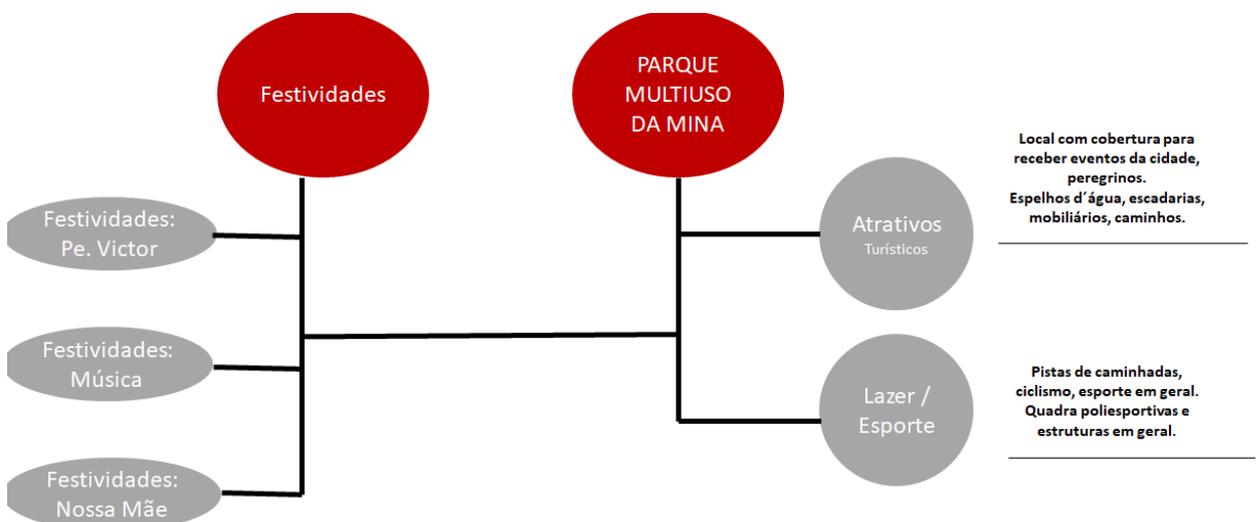
Criação de Passagens e Mobiliários nas Áreas Verdes, aproximadamente 5.000 m²;

Redimensionamentos das áreas livres para Receber Coberturas Móveis para Feiras, Apresentações e Eventos em geral. Essas locais receberão cerca de 30.000 de forma rotativa. A demanda de área será de 80% da área total de 81.000 m²;

Ampliação da área de estacionamento, no entorno, para transportes coletivos e individuais. Esses espaços podem ser usados em avenidas paralelas de acesso ao parque, aproximadamente 15.000 m²;

6.4 Fluxograma

Figura 37 – Fluxograma dos Usos do Parque.



Fonte: Autor

6.5 O Conceito e Partido Arquitetônico, paisagístico

6.5.1 Estudo da forma

Um estudo realizado sobre formas em praças e parques feitos por JOADAR e NEILL (1978), diz que:

As características mais apreciadas nesses locais era a forma, cor, textura, vegetação e mudança de níveis.

Intensificando a afirmativa sobre as formas do local, JACOB (2003), cita que:

Um parque de bairro muito utilizado e como sua forma não era previsível, possuía várias mudanças de níveis, de forma que nem seus usuários conseguiam desenhar sua planta e como isso era uma atração para os usuários.

6.5.2 O Partido e o Conceito

O horizonte conceitual que norteou o desenvolvimento desse projeto relaciona-se com as disciplinas de Urbanismo e Paisagismo: uma associação entre redesenho e infraestrutura para um parque, intimamente ligado a construção de uma percepção, um olhar que qualifique esse espaço, transformando-o em um lugar que contribua significativamente para a consolidação da identidade do local.

As tentativas de fortalecimento da identidade local foram pensadas a partir das reflexões sobre as virtudes da figura principal desse trabalho, o Beato Padre Victor. Já o conceito desejado para o parque, são reflexos de sentimentos extraídos de atitudes de fazer o bem ao próximo, ações que levam o homem a um caminho e a uma conduta para o bem, que foram filosofias vividas por Francisco de Paula Victor.

A *espiritualidade* (Figura 35, item 01) é um substantivo intimamente ligado com o tema proposto. A busca pelo equilíbrio entre mente e corpo, demanda lugares silenciosos que estimulam a paz. Sente-se, relaxe o corpo, fique quieto e silencioso, respire, acalme sua mente. São ações, atitudes comuns de pessoas que procuram esse momento de conhecimento pessoal.

Os elementos que estimulam esses sentimentos são a água e a natureza. Espelhos d'água, com rochas e linhas sinuosas serão criados, fazendo alusão a vida do Beato, um homem negro, ex-escravo chegando em Três Pontas, uma cidade completamente

dominada por barões do café. A sinuosidade e rochas no caminho d'água serão para refletir as turbulências, obstáculos dificuldades, encontrados de um negro em meio a sociedade preconceituosa da época, colocou como filosofia de vida, ajudar aos mais necessitados.

A *peregrinação* (Figura 35, item 02): a pessoa que está determinado a peregrinar tem em sua mente que não é simplesmente caminhar na direção de um determinado lugar, mas fazê-lo movido por algo muito importante, determinante para sua vida. Para alguns que realizam este ato, estão buscando o próprio sentido de sua existência. Toda peregrinação encerra em um bem Religioso, sem uma igreja, uma imagem ou até em uma bênção.

O peregrinar é superar as dificuldades do caminho que naquele momento, é a própria síntese vida. Aprende que o pouco que necessita cabe na mochila e o resto se torna supérfluo. A proposta de uma intervenção das Avenidas (Oswaldo Cruz e Ipiranga) e em vias que conectam com centro, criando uma via destinada ao romeiro (Via Sacra), permitirá um fluxo seguro aos pontos turísticos religiosos em dias com muitos romeiros. Dentro do parque serão propostos caminhos, rotas internas dentro do parque, juntamente com a implantação de mobiliários urbanos confortáveis que incentivam ao estar. O adensamento das áreas verdes na área, proposto a partir de ações comunitárias, incentivam a sentimento de *pertencimento*, de estar, de apropriação do espaço.

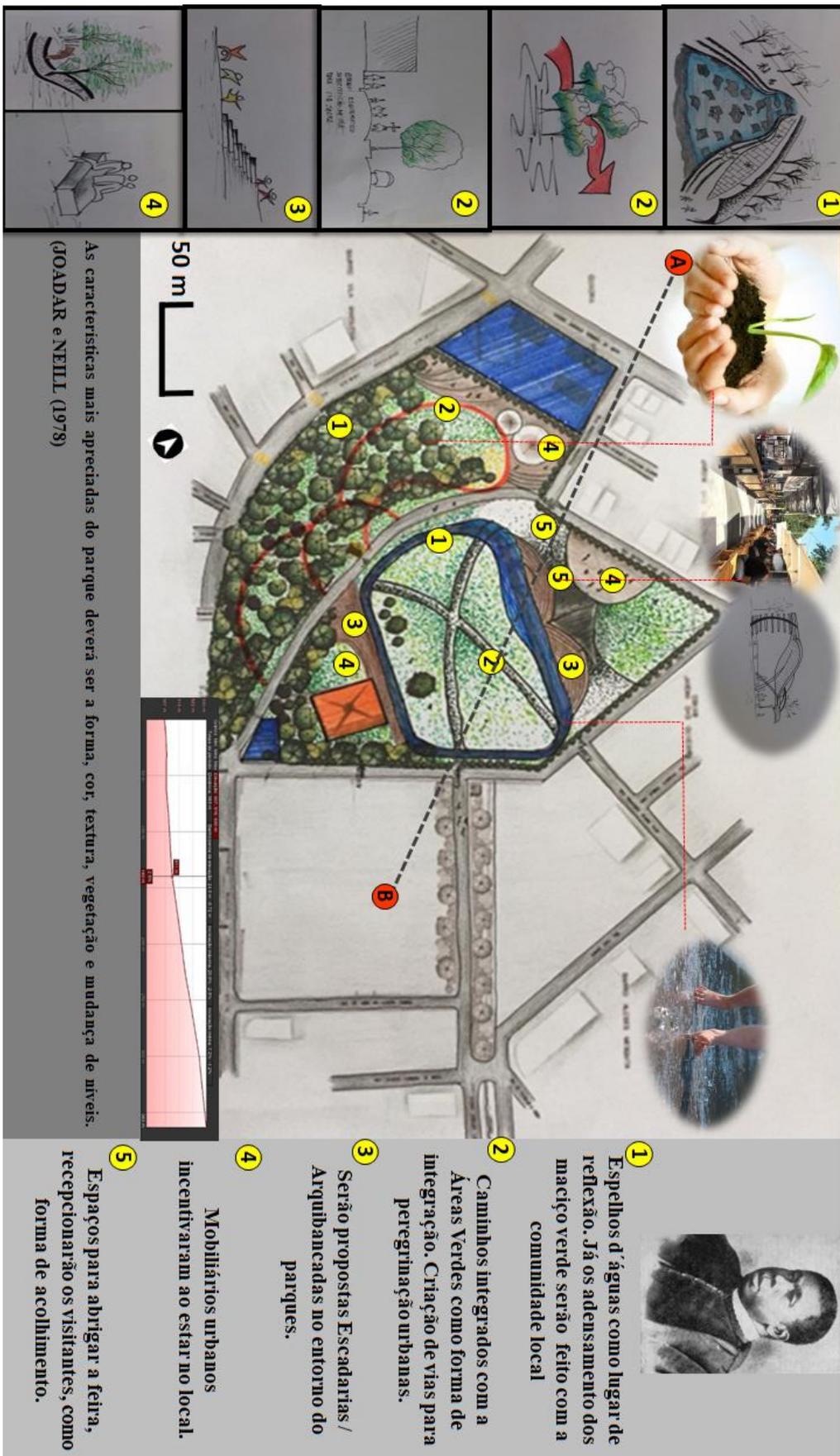
Toda peregrinação, exige um *sacrifício* (Figura 35, item 03). Toda pessoa que recebe uma Graça Divina, quer recompensá-la; na maioria das vezes com um sacrifício, que não tem dimensionamento. Arquibancadas ou escadarias, são elementos arquitetônicos que sempre remetem a ideia de sacrifício. Subir uma escada ou atravessar uma passarela de joelhos, são imagens que vem à mente quando se fala em recompensar uma graça atendida.

A proposta de Diversidade (Figura 35, item 04) de usos para o parque como para esportes, lazer, entretenimento em geral (uso comum dos cidadãos das cidades) e usos ligados a potencialização do turismo religioso, garantirá vitalidade à área.

É comum nas festas do Beato os cidadãos acolherem os romeiros com água, café, lanches, pontos de atendimentos e muito calor humano. O *Acolhimento* (Figura 35, item 05) que sempre foi feito pelo Beato aos seus servos quando em vida e como

materialização deseja-se de propor uma cobertura para acolher a feira, os romeiros, os cidadãos de uma forma bem integrada.

Figura 38 - Partido.



Fonte: Autor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A frequência das festividades do Beato Padre Victor durante alguns anos, talvez tenha sido a melhor forma de despertar para esse tema, juntamente com materiais teóricos, entrevistas, fotografias, visitas técnicas ao parque, mapas de diagnósticos entre outros, que nortearam essa primeira etapa do projeto. Houve olhares diferentes para os espaços existentes na cidade, observar por onde chegavam, os pontos religiosos, e por fim, chegar a proposta de Requalificação do Parque Multiuso da Mina do Padre Victor. Existiu, durante esse tempo, um atrito de sentimentos entre sacrifícios e olhar urbanista; o primeiro, porque esse sentimento de uma graça atendida, bloqueia o olhar crítico para qualquer sensibilidade na estrutura de recepção que a cidade possuía, agradecer era soberano. Mas com amadurecimento como futuro arquiteto e urbanista, já era percebido essas necessidades de melhoramento e profissionalização das festividades do Padre Victor e entre outras que acontece no sítio, tudo isso para fortalecer a identidade local.

Esse tema tem muito significado, pessoalmente, porque materializa um sonho de ser arquiteto urbanista, não poderia existir outra forma de agradecer promovendo um projeto de acolhimento aos devotos do Beato, já para a cidade, um primeiro passa rumo a uma transformação para cidade religiosa.

Para a cidade em geral, nas regiões do centro, em vez de existir reclamação, poderão tirar partido dos turistas religiosos, já que a intervenção urbana dará apoio, profissionalmente, a recepção dos peregrinos. Esses melhoramentos serão vistos de forma transformadora, já que fomentarão toda cadeia ligada ao turismo, agregando a monopólio da produção cafeeira.

Esse material servirá de apoio para despertar as potencialidades da cidade e que seja a primeira pedra lançada para os órgãos públicos e investidores com um olhar de um produto, um bem patrimonial.

Padre Victor, abençoe a todos, amém!

8. SEGUNDA ETAPA DO TRABALHO DO CONCLUSÃO DE CURSO



8.1 Cronograma da Segunda Etapa TCC

Tabela 6 - Cronograma Segunda Etapa TCC.

Descrição das Atividades	2018			
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Revisão do TCC 01				
Estudo Preliminar				
Produção de Mapas do Projeto				
Elaboração de Peças Gráficas Esquemáticas				
AnteProjeto				
Produção de Pranchas de Projeto				
Defesa Publica TCC 02				

Fonte: Autor.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FESTIVAL MUSICA DO MUNDO. **Eventos**. Disponível em: <<http://www.festivalmusicadomundo.com.br/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

BAILO, Florencia. *La noche en San Juan de la Cruz, símbolo de la desnudez espiritual y camino hacia la libertad de espíritu*. TEOLITERARIA - Revista de Literaturas e Teologias, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/download/22836/16523>>. Acesso dia 22/04/2018.

EXPOCAFE. **Expocafé em números**. Disponível em: <www.expocafe.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRES PONTAS. **Turismo religioso**. Disponível em: <www.trespontas.mg.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ABUMANSSUR, Edin Sued (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003. 176 p.

ABUMANSSUR, Edina. **Religião e Turismo, Notas sobre as Deambulações Religiosas**. Campinas: Papirus, 2003. 176 p.

ARAÚJO, Silvana Miceli de. **Artifício e Autenticidade: O turismo como experiência antropológica**. In: Á. Banducci Jr. & M. Barretto (orgs.). *Turismo e Identidade Local: Uma visão antropológica*. Campinas: Papirus, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Turistas e vagabundos: os heróis e as vítimas da modernidade**. In: *O Mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BHABHA, Homi K. **O Tempo, a Narrativa e as Margens da Nação Moderna**. In: *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BOORSTIN, D. **The Image: A guide to pseudo-events in America**. Nova York: First Vintagebooks Edition, 1992.

CARNEIRO, Sandra de Sá. Steil, Carlos Alberto. **Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil**. Campinas: Papirus, 2003. 176 p.

CARNEIRO, Sandra de Sá. **Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo**. *Ciencias Sociales y Religión*, (1):71-100, 2004.

_____. **A Pé e com Fé: brasileiros no Caminho de Santiago**. São Paulo: Attar, 2007.

CSORDAS, Thomas. **Introduction: the body as representation and being-in-the-world**. In: T. Csordas (ed.). *Embodiment and Experience: the existential ground of culture and self*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. **Religion in Postmodern condition**. In: *Language, Charisma and Creativity*. Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 1996.

D'ANDREA, A. **Self Perfeito e a Nova Era**. São Paulo: Loyola, 2000.

FREY, Nancy Louise. **Pilgrim Stories: On and off the road of Santiago**. Berkeley, Los Angeles e London: University of California Press, 1998.

GRABURN, Nelson. **Tourism: the sacred journey**. In: V. Smith (ed.). *Hosts and Guests: the anthropology of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2^a ed, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

HOBSBAWN, E. & RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MACCANNELL, D. **The Tourist: a new theory of the leisure class**. New York: Schocken Books Inc, 1989.

SILVEIRA, Emerson José Sena. **Turismo e Consumo, a Religião como Lazer em Aparecida**, percorre uma ampla bibliografia atual sobre consumo, turismo e religião. Campinas: Papirus, 2003. 176 p..

STEIL, Carlos Alberto. **Peregrinação e turismo religioso: tendências e paradigmas de interpretação**. Newsletter de la Asociación de Asociaci3n de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur, Buenos Aires, n° 13:1-5, 2002. Disponível em: <http://www.naya.com.br>

_____ **Peregrinação, Romaria e Turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas**. In: E. S. Abumanssur. (org.). *Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus, 2003.

CARMELO SAO JOSE IRMÃS CAMELITAS DESCALÇAS. **Biografia**. Disponível em: <www.beatificacaonossamae.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

CULTURA, Secretaria Municipal De; TURISMO, Lazer E. **Livro do tombo: bens tombados**. 01 ed. Tres pontas: Tres pontas, 1998. 03 p.

GEHL, Jan. **Cidade para as pessoas**. 01 ed. São Paulo: Perpectiva, 2013. 280 p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 1 ed. Sao paulo: Martins Fontes, 2000. 532 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 01 ed. Sao paulo: Martins Fontes, 1980. 227 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRES PONTAS. **Turismo religioso**. Disponível em: <www.trespontas.mg.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PROJETOS. **Faith-estates-uma-nova-abordagem-turistica-aos-locais-de-peregrinacao-religiosa**. Disponível em: <www.archidaly.com.br>. Acesso em: 08 mar. 2018.

PROJETOS. **Fonte comemorativa pra princesa de gales.** Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PROJETOS. **Parque red ribbon slash.** Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

RIO, Vicente Del. **Desenho urbano no processo de planejamento.** 1 ed. São Paulo: Editora Pini, 2001. 314 p.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra De Sá. Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. **Relig. soc. vol.28 no.1 Rio de Janeiro July 2008**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 01, p. 01-35, jul. 2018. Disponível em: <www.cielo.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SUL DE MINAS. **Noticias.** Disponível em: <www.g1.com>. Acesso em: 08 jun. 2018.

WIKI. **Cronologia da história de três pontas.** Disponível em: <www.wikipedia.org.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.

WOOD STOCK BRASILEIRO. **Plural.** Disponível em: <www.hojemdia.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2018.